FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES

NOTAS, PITACOS & DICAS – Vol. 2

ENXERGÂNCIAS, BINOCULIZAÇÕES, APRENDÊNCIAS

RECIFE, 2021

APRESENTAÇÃO

 Jan Souto Maior

Escrever uma apresentação ?? Apresentar um livro? Eu? Não brinca comigo, Gonça !!!! Um livro, já dizia meu pai, é como um filho, ele sai de dentro de quem escreve, tem origens em nossos mais profundos pensamentos e intimidades. Como poderia apresentar um filho de alguém? Não, prefiro apresentar um irmão, um irmão mais velho que a vida me deu. Meu irmão Gonça, com quem convivo há tantos anos, desde os tempos da Fundaj, onde trabalhamos juntos com o saudoso FF, Fernando de Mello Freyre.

Com uma bagagem cultural invejável, de quem já foi Secretário Estadual de Educação, Professor Universitário, Escritor e Pesquisador Social, Fernando Antônio Gonçalves tem um senso de humor refinado e escreve juntando as palavras com maestria, apresentando os fatos e ideias de maneira peculiar e própria, sendo os seus escritos facilmente identificáveis.

Seus textos correm fluentemente, e a leitura se torna agradável e divertida já que facilmente absorvemos seu humor e suas ideias. Escreve com naturalidade, como se ouvíssemos as palavras de sua própria boca, como se fosse uma conversa na mesa de um bar, ou no sofá de sua sala de estar.

Nesse novo livro, Notas, Pitacos & Dicas – Volume I, além dos textos, até no título encontramos um grande achado, que nos garante que vem muito mais por ai, que esse é apenas o primeiro volume, onde Gonça nos presenteia com crônicas atuais, bem humoradas e que, certamente, vão ajudar a *despirocar* a cabeça, já que a pandemia acabou destruindo o bem estar psicológico de muita gente.

Assim, esse livro é pra ser lido de uma tacada só, do jeito que saboreamos uma boa garrafa de vinho, tão boa que deve ser consumida aos goles, crônica a crônica, frase a frase, palavra por palavra, absorvendo o humor, as ideias, as entrelinhas e o carinho que esse grande irmão mais velho nos proporciona com seus textos.

E eu não vou me alongar nesse presente que Gonça me deu, apresentar um filho seu, atrasando o prazer de uma leitura que certamente todos vocês vão gostar, devorando as páginas que se seguem rapidamente. Obrigado irmão mais velho, pela honra que me concedeu. Um grande beijo no seu coração.

 Olinda, PE, setembro 2020

Para Sissa, com todo amor.

ÍNDICE

61. Pensações evolucionárias para um isolamento social

62. Nomes preferidos de profissionais

63. Circunstância e caminhada

64. Honestidade de uma Clínica de Maryland, EUA

65. Curtas e ladinas

66. Pela santidade do feminino

67. Lições de uma pandemia

68. Vacinas oportunas

69. Projetos para o Brasil

70. Analfabetismos emergentes

71. Sete razões para um cientista crer em deus

72. A paz no mundo - geraldo eustáquio de souza

73. Parabéns grandão e uns simples pitacos

74. Pangarés e farolagens

75. Sobre obscuridades políticas

76. Para bem diferenciar lideranças

77. Para mudar a visão da caminhada

78. Origens: evolução cósmica

79. Textos inesquecíveis de um psiquiatra

80. Alerta para lá de urgente

81. Teste de língua portuguesa

82. Para transtornos mentais

83. Leituras ao alcance de todos

84. Metáforas de um místico

85. Em época de COVID-19

86. Redirecionamentos pós COVID-19

87. Uma sutil reconsideração do Vaticano

88. Obrigações pós pandemia

89. O mais importante problema universitário do Brasil atual

90. Como se futurar pós COVID-19

91. Ciência, existência e sobrevivência

92. Farofeiros

93. Fato de quando era adolescente

94. Aflições da COVID-19 em tempos 21.

95. Para entender com espiritualidade o Pai-Nosso.

96. Medidas cautelares

97. De talentos pernambucanos

98. Um estudo pra lá de muito consistente

99. Rumos e dilemas pós COVID-19

100. O Homão para os tempos de hoje

101. Para diferenciadas posturas existenciais

102. Recomendação para um COVID-19 consequente

103. Propostas para o ensino superior

104. Espiritualidade pós COVID-19

105. Como ser anticapitalista sem ser marxista

106. Para melhor entender os amanhãs pós pandêmicos

107. Bem-aventuranças

108. Para não entornar o caldo

109. Sonhos vivificantes

110. Democratices

111. Recomendação para quem busca princípios universais

112. Indícios de uma nova era

113. Para uma visibilidade em isolamento social

114. Ansiedades? Lixeira com elas

115. Para bem combater as ingresias da vida

116. Saramangando

117. Além das especialidades sobre quase nada

118. Um roteiro eficiente

119. Para um combate inadiável

120. Para um 2021 pós COVID-19

61. PENSAÇÕES EVOLUCIONÁRIAS PARA UM ISOLAMENTO SOCIAL

Uma das escritoras mais célebres e reverenciadas de nossos tempos, Toni Morrison, desencarnada no ano passado, 2019, sempre foi uma hábil observadora do mundo. Em ***A fonte da autoestima*** – São Paulo, Companhia das Letras, 2020, 451 p.-, encontramos uma rica coletânea de textos sobre sociedade, cultura e arte. As palavras de Toni Morrison são transcendentais não só em seus romances, mas também nas suas obras de não ficção. Neste livro, encontramos uma instrutiva reunião de seus ensaios e discursos mais importantes, como um texto sincero e comovente sobre sua busca pelo verdadeiro Martin Luther King Jr., um elogio emocionante a James Baldwin, uma oração ardente pelos mortos do 11 de setembro, entre outros. A autora, que recebeu em 1993 o prêmio Nobel de literatura, analisa as linhas tênues que separam o estrangeiro, a mulher, o corpo negro e outros conceitos igualmente importantes para a sociedade contemporânea. Além disso, Morrison volta seu olhar crítico para o próprio trabalho — principalmente ***Amada*** — e o de outros importantes escritores negros. Uma coletânea essencial para entender melhor o pensamento de uma das mulheres mais importantes do século XX. ***A fonte da autoestima*** brilha com a elegância literária e intelectual que fizeram de Toni Morrison a voz mais importante dos últimos anos. Opiniões:

“Se Toni Morrison fosse uma cantora, este livro seria sua principal música.” — The New York Times.

“Mesmo sendo composto por textos escritos ao longo de quatro décadas, este livro fala diretamente à sociedade atual.” — NPR.

“Neste livro, Toni Morrison revela os segredos de seus romances.” — The Oprah Magazine.

“Textos poderosos e avassaladores de uma das maiores escritoras americanas.” — Kirkus Review

Dela, uma famosa advertência, oportuna para os atuais tempos de COVID-19:

“*Por mais que o globalismo seja adorado em tom quase messiânico, é também desprezado como um mal que corteja uma perigosa distopia*.”

Uma leitura intensamente desabestalhadora.

62. NOMES PERFEITOS DE PROFISSIONAIS

Ana Lisa – Psicóloga

Pinto Souto – Fabricante de cuecas

Marcos Dias – Fabricante de calendário

Olavo Pires – Balconista de cafeteria

Décio Machado – Lenhador

H. Lopes – Professor de hipismo

Oscar Romeu – Dono de concessionária

Hélvio Lino – Professor de música

K. Godói – Médico especialista em hemorroida

Alberta Alceu Pinto – Garota de programa

Sara Vaz – Mãe de santo

Passos Dias Aguiar – Motorista

Édson Forte – Baterista

Sara Dores da Costa – Reumatologista

Jamil Jonas Costa – Urologista

Iná Lemos – Pneumologista

Ester Elisa – Enfermeira

Emma Thomas – Traumatologista

Inácio Filho – Obstetra

Oscar A. Melo – Doceiro

63. CIRCUNSTÂNCIA E CAMINHADA

O maior poeta da Língua Portuguesa Fernando Pessoa, disse certa:

“*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, a margem de nós mesmos*.”

E um companheiro de caminhada, engenheiro calculista dos bons, antes da COVID-19 chegar, me perguntou se eu recomendaria algum texto reflexivo para que ele pudesse rabiscar além dos cálculos, posto que, chegado aos sessenta e poucos anos, estava sentindo um enorme vazio em sua existência de aposentado sem problemas financeiros.

Enviei para o Dado, seu apelido desde menino, três indicações, uma sobre a realidade do mundo sobre o Cristo Cósmico, a outra sobre a atual conjuntura global, indispensável para se avaliar a situação de mando internacional. E uma terceira, psicografia do notável médium baiano Divaldo Franco, sugerindo medidas efetivas para ultrapassar inferioridades as mais diversas. Ei-las:

1. ***A arte de questionar – a filosofia do dia a dia***, A. C. Grayling, São Paulo, Editora Fundamento Educacional, 2014, 320 p.

O autor parte de um balizamento que deveria ser seguido por todos aqueles que buscam pensar sem perder a ternura jamais: “*A Filosofia é, dentre outras coisas, o ato, por excelência, de avaliar minuciosamente as coisas e fazer parte da conversa da humanidade a respeito de grandes perguntas e de uma miríade de outras menos importantes que também compõem a estrutura da vida*”.

O autor é o melhor pensador britânico da atualidade, sempre apresentando seus textos de modo simples, sem rebuscamentos neuróticos, tampouco eruditismos que afastam inúmeros de uma criticidade cidadã. No livro, ele nos faz um convite para repensar nosso cotidiano, sem aceitar as passividades dos espiritualmente ingênuos, aqueles que se subordinam sempre a um “*deus quis*” e a um “*é a vontade de deus*”, como se Deus fosse responsável pelas suas omissões e covardias.

Páginas que despertam, desabestalham e agigantam mentes mais analíticas dos amanhãs planetários.

2. ***Quem manda no mundo?***, Noam Chomsky, São Paulo, Planeta, 2017, 400 p.

Evitando a resposta simplista “*Os Estados Unidos*”, o autor, um dos intelectuais mais respeitados do planeta, faz um balanço das atuais forças mundiais após o atentado de 11 de setembro, tecendo considerações sobre o futuro do globo, oferecendo respostas efetivas para se evitar uma terceira guerra mundial. E tece considerações lógicas indestrutíveis sobre o que ele denominou de “*fascismo amigável*”.

Uma leitura que agiganta as consciências militantes que semeiam uma paz mundial amplamente fraterna e menos vexatória financeiramente, onde todos sejam radicalmente bem menos desiguais.

3***. Vidas vazias***, Divaldo Franco (pelo Espírito Joanna de Ângelis), Salvador BA, LEAL, 2020, 216 p.

Uma leitura amplamente oportuna, em plena efervescência da COVID-29, quando “*a ambição pelas coisas de imediato significado tem substituído os valores realmente legítimos da emoção, quais sejam: a prece, a meditação, a solidariedade e o afeto*.”

Sobre a realidade pós pandemia, o Divaldo Franco psicografa previsões magistrais da Joanna de Ângelis:

a. “*A velha geração, acostumada a esmagar, subtrair, mentir e impor falsas filosofias de justiça e de prazer, luta com tenacidade contra uma nova que anela pela libertação das injunções penosas, e lentamente são substituídas, por mais se utilizem da força e da crueldade*.”

b. “*No exercício da paciência, faz-se imprescindível o autocontrole que demonstra a eficácia da ciência e da paz*”;

c. “*Considera que os habitantes do planeta querido encontram-se em diferentes níveis de consciência, alguns ainda adormecidos no primitivismo, na expectativa de ajuda para crescer espiritualmente*”;

d. “*Grande número de amigos afetuosos permanecem amargos e depressivos, a tudo censurando em intérmina exaltação do ego acostumado à crítica doentia e destrutiva*”;

e. “*Não se preocupe com as ocorrências menos felizes que refletem os periódicos e os veículos de massa, assim como as virtuais, quase sempre fúteis e tóxicas, que são transitórias e logo serão substituídas pelas abençoadas conquistas da verdade e do amor*”.

Conclamo você, amigo Dado, a defenestrar o “*vamos rir, vamos rir*” idiótico de um programa de TV, adotando um “vamos ler, vamos ler” bem mais sementeiro para mentes e corações e caminhadas.

64. ALGO PRÁTICO E HONESTO DA CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS DA UNIVERSIDADE DE MARYLAND, EUA

1. Talvez tenhamos que morar com o C19 por meses ou anos. Não vamos negar ou entrar em pânico. Não vamos tornar nossas vidas inúteis. Vamos aprender a conviver com esse fato.

2. Você não pode destruir os vírus C19 que penetraram nas paredes das células, bebendo galões de água quente - você só vai ao banheiro com mais frequência.

3. Lavar as mãos e manter uma distância física de dois metros é o melhor método para sua proteção.

4. Se você não tem um paciente C19 em casa, não há necessidade de desinfetar as superfícies da sua casa.

5. Cargas embaladas, bombas de gás, carrinhos de compras e caixas eletrônicos não causam infecção. Lave as mãos, viva sua vida como sempre.

6. C19 não é uma infecção alimentar. Está associado a gotas de infecção como a gripe. Não há risco demonstrado de que o C19 seja transmitido solicitando alimentos.

7. Você pode perder o sentido do olfato com muitas alergias e infecções virais. Este é apenas um sintoma inespecífico de C19.

8. Uma vez em casa, você não precisa trocar de roupa com urgência e tomar banho! Pureza é uma virtude, paranoia não é!

9. O vírus C19 não está no ar. Esta é uma infecção respiratória por gotículas que requer contato próximo.

10. O ar está limpo, você pode caminhar pelos jardins (apenas mantendo sua distância de proteção física), pelos parques.

11. É suficiente usar sabão normal contra C19, não sabão antibacteriano. Este é um vírus, não uma bactéria. Até então...

12. Você não precisa se preocupar com seus pedidos de comida. Mas você pode aquecer tudo no microondas, se desejar.

13. As chances de levar o C19 para casa com os sapatos são como ser atingido por um raio duas vezes por dia. Trabalho contra vírus há 20 anos - as infecções por gota não se espalham assim!

14. Você não pode ser protegido contra o vírus tomando vinagre, suco de cana e gengibre! Estes são para imunidade, não para cura.

15. Usar uma máscara por longos períodos interfere nos níveis de respiração e oxigênio. Use-o apenas na multidão.

16. Usar luvas também é uma má ideia; o vírus pode se acumular na luva e ser facilmente transmitido se você tocar em seu rosto. Melhor apenas lavar as mãos regularmente.

17. A imunidade é muito enfraquecida ao permanecer sempre em um ambiente estéril. Mesmo se você comer alimentos que aumentam a imunidade, saia regularmente de sua casa para qualquer parque / praia. A imunidade é aumentada pela exposição a patógenos, não por ficar em casa e consumir alimentos fritos / condimentados / açucarados e bebidas gaseificadas.

65. CURTAS E LADINAS

Costumo selecionar, em arquivos eletrônicos, historietas contadas, vivenciadas, lidas e anotadas. Utilizo-as para reproduções em escritos reflexivos, pareceres e páginas lúdicas. São por demais conhecidas dos profissionais de DC – Desenvolvimento Comportamental, muito embora ainda pouco exploradas pelos das áreas, que também lidam com pessoas e fatos de uma época intrinsecamente conflituosa, pandêmica por derradeiro, exigentemente em acelerada mutabilidade geral.

Em plena COVID-19, transcrevo algumas, a propósito de alguns acontecimentos, a carapuça cabendo a quem de direito, na classificação de cada leitor.

1. A mãe do Diomedes, desesperada, às seis da manhã:

- Filhinho, levante-se, já está na hora de se preparar para ir à escola.

- Mãe, eu não vou mais pra escola de jeito nenhum. Os dois mil alunos me odeiam, os funcionários também, até o porteiro não vai com a minha cara!!

- Levante-se já e vá para a escola!, a mãe reagiu, ríspida.

- Mãe querida, não compreendo você. Por que você deseja tanto me colocar naquela tortura, naquele sofrimento, nesta época de pandemia?.

- Por duas boas razões, queridinho. Primeiro, porque você já tem quarenta e cinco anos e, segundo, porque você é o diretor da escola!!

2. Madame já muito coroa, recondicionada frente e verso, bisbilhotando o Einstein:

- Querido Albert, em palavras que possa entender, o que é *relatividade*?

- Caríssima senhora, quando um homem está ao lado de uma mulher bonita, uma hora parece um minuto. Mas se está sentado numa boca de fogão acessa, um minuto vai parecer muito mais que uma hora.

3. Dona de casa para rapazote chegado de reunião online:

- Quem fez o último pronunciamento, filho?

- O governador, mãe.

- Sobre o que ele falou?

- Ele não disse, mãe.

4. Conversa entre uma galinha e um porco, na entrada de um chiqueiro:

- Sou totalmente devotada, pois dou meus ovos todas as manhãs.

- Isto não é devoção, é participação. Dar o presunto, isto sim, é que é devoção total!!

5. Um músico jovem e muito pentelho, ouviu de Pablo Casals, o grande violoncelista, o porquê, aos 85 anos de idade, dele continuar praticando cinco horas diárias:

- Porque acho que estou melhorando!

6. Uma quase mulher, de fino trato, a um pianista famoso, depois de um recital consagrador:

- Eu daria a metade da minha vida para aprender a tocar como o senhor!

- Caríssima jovem, foi exatamente isto o que eu fiz!

7. Presidente de um grupo empresarial, questionado por estagiário:

- A que o senhor atribui seu sucesso?

- Às minhas boas decisões.

- E a que atribui suas boas decisões?

- À sabedoria...

- E de onde vem essa sabedoria, senhor?

- Conquistei-a com as minhas experiências

- E como obteve tais experiências?

- Com as minhas más decisões, meu jovem.

8. Mulher muito gorda, peituda, chata e presunçosa, em reunião de corretores de Bolsa de Valores, no sul do país:

- Por favor, atenção!! O que devo fazer para ser ouvida por todos ao mesmo tempo?

Resposta de bate-pronto, vinda de um canto de sala molequento:

- Soma os números do catálogo telefônico e disca para o resultado!!

No mais, é seguir as recomendações de John Rhoades, um arretado de ótimo. consultor organizacional de nomeada:

“Mais do que existir, *viva*; mais do que tocar, *sinta*; mais do que olhar, *observe*; mais do que escutar, *ouça*; mais do que ouvir, *compreenda*”.

E jamais olvidando: *pimenta enfiada no fiofó dos outros é sempre refresco*!!

66. PELA SANTIDADE DO FEMININO

Sinto muita tristeza quando observo descomunais desconsiderações existenciais explicitadas por mulheres unicamente rabolátricas, sem a menor criatividade artística, tampouco uma mínima influência nos amanhãs culturais mundiais, salvo as exceções que nobilitam o cenário feminino com mente, corpo, coração e missão.

Infelizmente, o atual nível de incultura planetária amplia as desconsiderações pelas mulheres, já agravadas de longa pelos machismos dos imbecilizados socialmente, inclusive influenciados por crenças religiosas que atrofiaram a participação feminina através dos séculos, muitas mulheres sendo desprezadas até pelos Evangelhos e seus seguidores, inúmeras tendo sido queimadas por uma Inquisição cretina chamada até hoje, talvez ironicamente, de santa. Os feminicídios acontecidos nos últimos anos em nossa pátria refletem repugnantemente atitudes complexadas, invejas descabidas, ciúmes psicóticos, além de ódios incontidos diante de uma ampla intuição demonstrada pelas mulheres do mundo todo nas últimas décadas.

Muitos que se fingem de cristãos ainda ignoram propositadamente as lições imorredouras deixadas pelo Homão da Galileia, nosso Irmão Libertador, sobre as mulheres, não prestigiando a Mãe d’Ele, uma figura extraordinária que muito amo e venero. Teve até papa, Inocêncio II, em 1139, que exigiu o celibato dos padres, por razões até hoje atribuídas às despesas com hereditariedade patrimonial.

Para quem pretende continuar pelejando contra os anti-feminismos do atual contexto terrestre, uma leitura efetuada há dez anos erradicou grande parte dos minhas ingenuidades machistas, favorecendo uma enxergância que muito me fez feliz com as companheiras que tive, luzes efetivas do meu caminhar terrestre. Ei-la:

***Maria madalena, a noiva no exílio***, Margaret Starbird, SP, Cultrix, 2006, 200 p.

Diante das inúmeras mulheres que acompanharam o Nazareno, a autora fez uma análise significativa sobre aquela que foi a primeira testemunha da ressurreição do Homão, ressaltando o verdadeiro papel exercido por ela, nas andanças de Jesus pelos vilarejos da Judéia. Uma liderança depois amplamente difamada pelos machistas psicóticos do Cristianismo que jamais aceitaram Madalena como a noiva esquecida de Jesus.

Segundo John Shelby Spong, bispo anglicano que muito adimiro, autor do memorável ***Um Novo Cristianismo Para Um Novo Mundo***, “*no livro, Margaret Starbird continua a sua cruzada para restabelecer a santidade do feminino, tão cruelmente roubada pelos líderes ‘*ortodoxos’ *do Cristianismo ao longo dos séculos. Ao fazer isso, ela também restabelece a humanidade de Jesus*.”

Um livro que amplia a execração dos que distorceram o caminhar do Cristianismo, iniciado a partir da parição de uma mulher extraordinária, também nossa Mãe muito amada, Maria de Nazaré.

67. LIÇÕES DE UMA PANDEMIA

Os dotados de uma enxergância mínima binoculizadora já perceberam as sequelas deixadas pelos quatro cantos do Brasil pela COVID-19, desde os primeiros dias do seu início. Enumero algumas delas e sugiro iniciativas:

1. A gritante diferença comportamental entre Presidente e Vice-Presidente do Brasil. O primeiro, minimamente qualificado para o exercício das suas funções, bravateiro e histérico, bananeiro apenas, é incapaz de qualquer postura estratégica efetiva, dada sua imitação ridícula do mandatário norte-americano, este um moralista e populista de ínfima categoria, embora dotado de incalculável fortuna. O segundo, nosso Vice-Presidente, é um militar conservador mas nunca estroina, sempre emissor de considerações não fingidas, mentalmente equilibradas. De família dotada de convivialidade sadia, está sempre ampliando o reconhecimento nacional que torna-se indispensável que assuma o comando da pátria neste atual mandato, face a fragilidade mental decisória do presidente diante das emergentes turbulências que já emergem, causadas por uma pandemia muito agressiva.

2. A urgência de uma reestruturação do todo educacional brasileiro, vitimado há décadas por política educacional bizantina, sem conteúdos efetivos, tampouco ensino profissional empreendedor pensante nas áreas tecnológicas e humanísticas, desfavorecendo uma criticidade cidadã compatível com os desafios complexos de um século turbulento.

3. Iniciativas de planejamentos gigantescas de saneamento básico em todas as regiões, favorecendo um SUS que necessita ser aprimorado após erradicação das doenças primárias causadas por um sistema sanitário medieval que beneficia apenas uma elite sempre ameaçada de futuras hecatombes sanitárias.

4. Redefinição geográfica do território nacional, através de fusões municipais, com redução em 1/3 das representatividades políticas em todos os níveis.

5. Forte ampliação dos serviços público online, reduzindo as novas contratações, eliminando esdrúxulas buropatias e demais cavilosidades carimbológicas.

6. Eliminação de algumas instâncias do Poder Judiciário.

7. Exame de ordem para todas as categorias profissionais reconhecidas por lei, favorecendo uma profissionalidade mais competente e menos vexatória, a exigir cursos superiores mais apropriados.

8. Consolidação do sistema de segurança pública nacional, através de capacitações sistemáticas, equipamentos técnicos e pesquisas sistemáticas de opinião comunitária, além de salários nunca mínimos.

9. Ampliação dos combates aos criminosos incêndios das áreas florestais brasileiras, com punição mais severa para mandantes e praticantes.

10. Tributação das grandes fortunas.

11. Implantação de cassinos em regiões balneárias ou de grandes fluxos turísticos, com tributação bem exercida dos ganhos obtidos.

12. Ampla política de construções de bibliotecas públicas de grande porte nas cidades de mais de 500.000 habitantes, favorecendo-as com modernos utensílios eletrônicos, além dos livros, tudo assistido por profissionais qualificados.

13. Combate sistemático às corrupções praticadas pelos de colarinho braço, sendo dobradas as penas para os que violarem recursos públicos.

14. Reclusão dos condenados a partir da segunda instância, evitando procrastinações impertinentes.

15. Ampla reestruturação ferroviária, favorecendo comércio, indústria, exportações e turismos.

16. Punibilidade para os maiores de 16 anos ou eliminação do direito de ser eleitor ou de dirigir veículos automotores.

17. Proibição de todos os tipos de reeleição, seja para cargos públicos executivos, entidades patronais e sindicais, ONGs, condomínios, etc.

18. Introdução, nos níveis de Segundo Grau e Superior, de um programa mensal de conferências/debates intitulado Reflexões Empreendedoras e Humanismo Crítico, com palestrantes convidados e temas sedutores, favorecendo espiritualidades, solidariedades, fraternidades e sadias convivialidades sem quaisquer dos preconceitos atuais.

19. Detenção imediata, liberdade provisória com multas potentes, para quem for flagrado dirigindo embriagado.

20. Punição severa para hackers e promotores de fakenews, com multas desestimulantes, em dobra se praticadas por integrantes dos três poderes.

Recomendação última: a leitura pensada e rabiscada do livro abaixo:

***130 anos: em busca da república***, vv.aa., Rio de Janeiro, 2019, 254 p.

Uma síntese da trajetória brasileira desde a Proclamação da República. Uma leitura que muito possibilitará acompanhar a caminhada que nos tornou um país capitalista, de democracia ainda incipiente e uma das nações mais desiguais do planeta.

68. VACINAS OPORTUNAS

Ando sempre irado e meio com um montão de gente que poderia ser classificada em três grandes blocos: os *fingidos*, os *medíocres* e os *acanalhados*. E muito me alegrei com as leituras proporcionadas pelas crônicas do psicanalista e filósofo Luiz Felipe Pondé, colunista amado/odiado da Folha de São Paulo.. Baitas vacinas para isolamento social.

Inimigo figadal dos lugares comuns e velhos chavões da esquerda e das atitudes dominadoras dos metidos a proprietários de humanos rebanhos, Pondé faz parte de um grupo seleto de intelectuais brasileiros memoráveis, como Nelson Rodrigues e Paulo Francis. Os textos do livro não devem ser lidos pelos três identificados acima, mas sim pelos antenados socialmente comprometidos com o futuro do planeta, isentos dos *fuxiquismos*, *coitadismos*, *dolorismos,* *vitimismos* e outros *ismos* que apenas ampliam o retardo mental dos seres humanos que respiram por exclusiva sobrevivência, pouco se lixando para seus caminhares, posto que desrespeitam-se continuadamente como indivíduos fingidos, medíocres tecnicamente ou acanalhados por ausência absoluta de um mínimo de postura convivencial.

A trajetória do Luiz Felipe Pondé teve início em agosto de 2008, quando ele foi reconhecido como “*o melhor antídoto contra o colunismo sonífero que, salvo raríssimas exceções, vem devastando os jornais brasileiros*”. Ele encerrava assim seu artigo primeiro, inaugurando suas inúmeras cutucações futuras: “*Da próxima vez que você for ao zoológico, olhe no olho de um chimpazé e veja se não parece haver ali uma alma encarcerada como a sua*”.

O Pondé se revolta diante de um mundo que mente sobre si mesmo, onde um ceticismo se encontra contaminado por uma sensação mista de tragédia e inconformismo, envolta num hedonismo apolitizado pelos que se imaginam sempre salvos, nunca infelizes diante da derrocada de todos os demais.

Como professor aposentado, às vezes me sinto decepcionado quando vejo as construções docentes sem resultados muito efetivos. Quando constato que a maioria dos alunos, até pouco tempo antes da graduação, já se acostumaram com as iniquidades que combatiam na adolescência. Quando até muitos formados assimilam rapidamente que o lucro é o que importa, quedados diante dos políticos que fraudam ou se dizem autores de realizações fantasiosas.

A leitura do livro do Pondé deixa nu os fingidos que se imaginam bonzinhos nas antevésperas do Dia dos Pais e aquelas mães que argumentam ter sido uma briguinha de adolescentes as intenções assassinas dos seus filhos marginais, apesar dos carros na garagem e da conta bancária. E os que anseiam ver seus nomes em colunas sociais sensaboronas, as fotos sempre remetidas via e-mail para os cronistas mais dóceis. Que nunca se lembram da lição maior de Schopenhauer: “*não há nada tão desgraçado na vida da gente que ainda não possa ficar pior*”, ignorando que luz é, e sempre será, a metáfora da inteligência.

Para deixar um gosto de *quero-mais* nos leitores inteligentes e antenados – nunca os mentalmente ananzados – reproduzo alguns pensares do Pondé, que dedicou seu livro “*aos meus alunos que fazem a minha vida profissional ter sentido*”:

*- O abismo pode ser encontrado tanto entre as pernas de uma mulher que desejamos terrivelmente como pode ser figura do habitat físico e espiritual onde vivemos.*

*- Os mitos são verdades psicológicas. Só ignorantes os tomam como mentiras.*

*- O grande escritor pernambucano Nelson Rodrigues costumava falar que vivemos uma época dominada pelos idiotas.*

69. PROJETOS PARA O BRASIL

Em plena pandemia, um vírus gigantesco está vitimando mentes e corações brasileiros: o DESCRIATIVOVIRUS. Amplamente letal para o futuro nacional, é causado por uma insidiosa miopia futurológica que de há muito afeta as elites politicas empresariais brasileiras.

Para as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, 2022, muito oportuna seria a iniciativa de uma leitura acurada das iniciativas propostas pelo nosso Patriarca da Independência:

***Projetos para o Brasil / José Bonifácio de Andrade e Silva***, Miriam Dolhnnikoff (org.), São Paulo, Companhia das Letras/Publifolha, 2000, 212 p.

Integrando a coleção ***Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro***, onde são analisados a formação do país e do seu povo, os conflitos que atravessaram a trajetória nacional e os problemas que atualmente ainda atormentam nossa sociedade.

Seus projetos sobre escravidão e povos indígenas, reformas politicas, povoamento, literatura, filosofia e religião, entre outros assuntos, merecem debates. E o tema sobre como banir a ignorância e a barbárie estão a merecer uma atenção especial, dada a imensa culpabilidade de nossos dirigentes sobre os efeitos trágicos do Ensino Brasileiro.

Algumas das suas recomendações:

- Nós não reconhecemos diferenças nem distinções na família humana: como brasileiros serão tratados por nós o china e o luso, o egípcio e o haitiano, o adorador do sol e o de Mafoma (Maomé).

- A maior corrupção se acha onde a maior pobreza está ao lado da maior riqueza.

- A multidão de termos chulos e baixo que temos mostra o governo antipopular e o desprezo pela plebe.

- Reflete, não creias sem buscar as causas, mede, compara e conclui – são as máximas de toda filosofia.

- Para conhecer Deus basta a razão, sem ser preciso sentimento ou fé: pois Deus é razão.

- Quem é incapaz de pensar, é feito para crer, e o tolo, quando não sabe calar, deve ao menos saber repetir.

- Ninguém melhor para descobrir um ladrão que outro ladrão.

- Liberdade, verdade e pobreza são quase sempre companheiros inseparáveis.

- Quem mais me aborrece neste mundo são os pedantes e orgulhosos, e os grandes sem probidade.

Saibamos agir a partir das cutucações acima do nosso Patriarca da Independência !!!

70. ANALFABETISMOS EMERGENTES

Com a COVID-19 correndo solta nas raias mundiais, inclusive, em nosso amado Brasil, com mais ferocidade por ter sido classificada como uma “*simples gripezinha*”, alguns analfabetismos, além do muito estudado funcional, foram identificados pelos analistas sociais, tornando ainda mais inadiáveis as reestruturações planetárias que se tornaram indispensáveis. Citemos os mais visíveis da atual conjuntura pandêmica:

ANALFABETISMO EMPRESARIAL – sentimento de que nada é preciso mudar após pandemia, voltando a lucratividade a crescer como dantes, embora não mais existindo o Quartel de Abrantes.

ANALFABETISMO POLÍTICO – bastante ampliado na pandemia, resultado de uma miopia acelerada diante das reformas que se fazem necessárias para um ajustamento do país aos desafios planetários futuros.

ANALFABETISMO TELEVISIVO – consequência de repetições descriativas por derradeiro de programas gravados e estocados como peças de museu. Também entrevistadores e animadores que não possuem agilidade mental sem os scripts preparados antecipadamente para eles.

ANALFABETISMO ESTATÍSTICO – repetição, nos noticiários televisivos, de dados estatísticos construídos sem a mínima metodologia científica, no pressuposto admitido que todos os ouvintes possuem uma desenxergância crítica, sempre engolindo gato por lebre.

ANALFABETISMO FILÓSOFICO – ignorância expositiva para semear inspirações de paz, saúde, felicidade e esperança para seus interiores pessoais e demais derredores.

ANALFABETISMO QUARENTÊNICO – desregramentos situacionais domésticos, por ausência de um mínimo dignificante de respeito aos direitos dos próximos, parentes, vizinhos e auxiliares domésticos.

ANALFABETISMO CULTURAL – incapacidade de estabelecer um programa de leituras reconstrutoras em seu ambiente doméstico de isolamento social.

ANALFABETISMO ECONÔMICO – ignorância gigantesca da necessidade de efetivar poupança mínima na prevenção de futuros ainda não convenientemente delineados.

ANALFABETISMO ANALÍTICO – incapacidade de analisar os ambientes pessoais e profissionais futuros, favorecendo estratégias sobrevivenciais indispensáveis para novos cenários capacitacionais e de trabalho.

ANALFABETISMO ESPIRITUAL – desconhecimento por completo dos textos que favorecem reestruturações interiores, ampliando uma maior transcendentalidade com a Criação.

ANALFABETISMO ELEITORAL – nula enxergância diante das medidas positivas tomadas pelos gestores públicos, inserindo todos num mesmo balaio de sacripantas.

ANALFABETISMO FAMILIAR – não perceber que faz parte de uma família bem maior que a apenas geracional, mundial, para não dizer cósmica.

ANALFABETISMO ÉTICO – não controle dos seus ímpetos criminosos, utilizando as situações pandêmicas para ganhos ilícitos, posturas solidárias fingidas, propagandas enganosa, sempre confiante nas ineficiências policiais e judiciárias, bem como da ingenuidade das massas.

ANALFABETISMO ECOLÓGICO – comportamento predatório diante do meio ambiente, como se os direitos dos outros não existissem.

ANALFABETISMO DE BRASIL – desconhecimento das potencialidades do país, imaginando-se sempre amparado por um assistencialismo que não ensina a pescar, pouco se importando com sua futura alienação mental.

71. SETE RAZÕES PARA UM CIENTISTA CRER EM DEUS

|  |
| --- |
| *“Acho impossível que alguém, contemplando o céu numa noite estrelada, possa dizer que não existe um Criador.”* A expressão é de Abraham Lincoln, um dos inspiradores da democracia moderna e uma das figuras históricas mais notáveis dos Estados Unidos, que ali promoveu a abolição da escravatura.Não acreditar em Deus sob a alegação de que a ciência não comprova Sua existência acaba sendo pior do que acreditar n’Ele por razões científicas. A esta conclusão chegou o professor Abraham Cressy Morrison, que foi Presidente da Academia de Ciências de Nova York e publicou na Internet uma página intitulada SETE RAZÕES PELAS QUAIS UM CIENTISTA CRÊ EM DEUS.Nela, propõe o mestre que coloquemos 10 moedas, marcadas de 1 a 10, dentro do bolso, sacudindo-as a seguir. Experimentemos, sem as olhar, pegá-las na sequência em que as numeramos. Matematicamente, a chance de acertar na número 1 é de uma em 10; de acertar nas de números 1 e 2 nesta ordem já é de uma em mil. A possibilidade de acertá-las todas, de 1 a 10 sucessivamente, seria de uma em 10 bilhões.O Doutor Cressy Morrison convida a meditarmos na possibilidade do acaso para leis que mantêm o equilíbrio da vida na Terra e apresenta:PRIMEIRA RAZÃO: A velocidade com que o nosso Planeta realiza seus movimentos de rotação, em volta de si mesmo, e de translação, em torno do Sol. A rotação se processa a cerca de 1.600 quilômetros horários, o que não é sem motivo, porque se a Terra se movimentasse com apenas um décimo dessa velocidade, ou seja, a 160 quilômetros horários, a vida nela seria impossível. O dia teria 120 horas e, a noite, igualmente 120 horas. Em 120 horas de sol, todos os vegetais seriam queimados, ameaçando a sobrevivência humana, que depois, em 120 horas de noite, se tornaria impossível nos cinco continentes gelados. Algo estabeleceu a lei de equilíbrio, para que a rotação da Terra se processasse a 1.600 quilômetros horários, com o dia e a noite de 24 horas, o ideal para a vida neste mundo de maravilhas.SEGUNDA RAZÃO: O cientista convida-nos a prosseguir no raciocínio absolutamente lógico. Nossa atmosfera está milimetricamente medida e programada. Se ela fosse rarefeita mais um quilômetro, perderia a função de escudo gasoso e não haveria vida na superfície terrestre. Caem diariamente sobre a Terra cerca de 50 milhões de aerólitos e meteoritos. É a atmosfera que, pelo atrito desses viajantes celestes com o ar, os rala, queima e dissolve. Ineficiente nessa tarefa, a atmosfera não impediria que 50 milhões de vezes por dia nosso Planeta fosse bombardeado, pontilhando-se de incêndios e pontos de destruições inimagináveis.TERCEIRA RAZÃO: Bastava que o leito do oceano fosse mais profundo três quilômetros e a vida se tornaria improvável. O oxigênio do ar seria absorvido e o ácido carbônico se misturaria às águas, exterminando toda manifestação vital, no seio do elemento líquido e na superfície. O mesmo aconteceria se o acaso fizesse a superfície terrestre mais elevada dois quilômetros.QUARTA RAZÃO: O cérebro que presidiu a Academia de Ciências de Nova York ensina que se a distância da Terra à lua, por acaso, não fosse de 370 mil quilômetros, mas de tão somente 70 mil quilômetros, desapareceria a vida no Planeta. A pressão magnética do satélite sobre os mares levantaria ondas tão altas e terríveis que marés e preamares arrasariam totalmente a crosta terrestre, lambendo os picos extremos do Himalaia.QUINTA RAZÃO: Que aconteceria se a inclinação do eixo da Terra não fosse de 18/24 graus, mas se situasse numa vertical ou mudasse de posição? Resposta: os gelos antárticos desceriam em direção ao equador, num cataclismo apocalíptico.– Por isso – assegura, humildemente, o doutor A. Cressy Morrison –, por essa lei e por inúmeras outras, que seria fastidioso enumerar que só o absurdo atribuiria ao acaso, eu creio em Deus.SEXTA RAZÃO: Ele ainda pinça, de seus conhecimentos admiráveis, a distância que separa a Terra do sol, de aproximadamente 150 milhões de quilômetros. É ela que proporciona ao nosso mundo a tépida sensação de calor, nem insuficiente, nem exagerada para a manutenção da vida, mesmo incandescendo a superfície do astro rei 6.648 em graus centígrados. Se a Terra estivesse mais próxima do sol, seria esturricada pelo calor. Mais afastada da órbita elíptica atual, se perderia pela insuficiência térmica, por inadequados raios ultravioletas, infravermelhos e caloríficos, mantenedores do equilíbrio metabólico na vida vegetativa.SÉTIMA RAZÃO: É evidente e racional que uma inteligência matemática e superior estabeleceu e providenciou as condições de vida para a Terra, restando uma chance em bilhões de que nosso planeta fosse o resultado de um acidente filho do acaso.Não obstante, Deus continua sendo o Grande Anônimo, incompreendido e mal interpretado pelos humanos. Ante tantos absurdos que os homens dizem, tentando explicá-LO, Voltaire, o filósofo mais influente do século 18, ironizava:*– Eu creio em Deus, apesar de tudo que me dizem para acreditar nele…*Kant, o filósofo da Crítica da Razão Pura, proclamava:*– Não creio no Deus que os homens criaram, mas no Deus que criou os homens.* Já Huberto Rohden, o pensador cristão, filosofou:*– Deus, que é isto? Deus, quem és tu? Mil nomes te hei dado, e até hoje és para mim o Grande Anônimo. Sei que és o Eterno, o Onipotente, o Onisciente, o infinitamente Bom e Formoso, mas sei também que és muito mais do que tudo isto. E por seres indefinível, resolvi chamar-Te simplesmente “o Grande Anônimo”. Assim, se não acerto em dizer o que és, pelo menos não digo o que não és. Eu sou uma feliz exceção do nada, Deus é a mais veemente afirmação de tudo.* |

72. A PAZ NO MUNDO - Geraldo Eustáquio de Souza

A paz no mundo começa dentro de mim,
quando eu me aceito, de corpo e alma,
e reconheço meus defeitos, com paciência e calma,
e em vez de me fragmentar em mil pedaços
eu me coloco inteiro no que penso, sinto e faço,
passageiro no tempo e no espaço,
sem nada para levar que possa me prender
sem medo de errar e com muita vontade de aprender
A paz no mundo começa entre nós,
quando eu aceito o teu modo de ser sem me opor ou resistir
e reconheço tuas virtudes sem te invejar ou me retrair,
e faço das nossas diferenças a base da nossa convivência
e em lugar de te dividir em mil personagens
consigo ver-te inteiro, nu, real, sem nenhuma maquiagem,
companheiros da mesma viagem
no processo de aprendizagem do que é ser gente
A paz no mundo começa
quando as palavras se calam e os gestos se multiplicam
quando se reprime a vergonha e se expressa a ternura
quando se repudia a doença e se enaltece a cura
quando se combate a normalidade que virou loucura
e se estimula o delírio de melhorar a humanidade,
de construir uma outra sociedade,
com base numa outra relação,
em que amar é a regra, e não mais a exceção.

OBS: Poesia enviada pelo meu irmãozinho querido Arão Parnes. Releitura frequente para ampliar minha *simancolidade* terrestre, pavimentando melhor minha estrada até Deus.

73. PARABÉNS GRANDÃO E UNS SIMPLES PITACOS

Estou radicalmente convencido da razão plena que tinha Gunnar Myrdal, famoso economista sueco, autor do clássico ***Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas***, editado pelo ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros em 1960: “*o pior subdesenvolvimento é o mental*”. Um texto muito pouco apreendido pelos *economínimos* contemporâneos, onde o notável Myrdal já alertava para algumas constatações:

- “*Há um pequeno grupo de países prósperos e um grupo muito grande de países extremamente pobres*”.

- “*Em geral, os países do primeiro grupo se encontram em processo de desenvolvimento econômico contínuo, enquanto no segundo o progresso médio é mais lento, uma vez que muitos países estão sob ameaça permanente de não poderem sair da estagnação e até mesmo retrogradarem*.”

E alertava para os problemas políticos que também estavam emergindo à época:

- “*Os povos dos países subdesenvolvidos estão cada vez mais conscientes dessas enormes desigualdades internacionais e do perigo de que continuem a aumentar*.”

- “*Esses povos e seus porta-vozes tendem a atribuir parte da responsabilidade por sua pobreza ao resto do mundo e, em especial, aos países prósperos, ou melhor, atribuem as desigualdades ao sistema econômico mundial que os mantêm tão pobres, enquanto outras nações são tão ricas e se tornam cada vez mais ricas*.”

Parabenizando o MUDA PERNAMBUCO, recentemente sob nova direção, ressalto a urgente necessidade de uma baita reestruturação estratégica comportamental e cognitiva dos nossos líderes estaduais, políticos e empresariais, pugnando, até por instinto de sobrevivência, por uma efetiva dinamização dos nossos diversos níveis educacionais, favorecendo um pensar pós pandemia mais consistente, capaz de superar os inúmeros desafios já emergidos numa época de inovações tecnológicas sem precedentes e de uma ampliação gigantesca dos canais de comunicação, tudo sendo rapidamente ultrapassado por novas invenções criativas a cada dia.

Encareço ao MUDA PERNAMBUCO uma iniciativa que muito possibilitará a ampliação das nossas enxergâncias binoculizadoras: a leitura, com posteriores debates sem fingimentos nem populismos desvairados, do livro ***Elástico***, de Leonard Mlodinow, editado o ano passado, 2019, pela Zahar, Rio de Janeiro, pouco mais de trezentas páginas, livro de bolso indispensável para um efetivo atendimento das atuais reestruturações estaduais.

Alguns perigos, entretanto, necessitam ser evitados nas iniciativas do MUDA PERNAMBUCO:

a. O imediatismo eleitoreiro.

b. A contemplação empresarial dos próprios umbigos e o oportunismo político dos desvairados.

c. As aversões às mudanças sociais e comunitárias.

d. Impulsividades entusiásticas para efeito apenas e televisionamento.

e. Os pensamentos nostálgicos de ontens que não mais voltarão.

f. As aderências fingidas.

g. As hierarquizações descerebradas.

h. As avaliações para “*inglês ver*”.

i. As inércias comportamentais.

j. Os informes destrututivos, fuxicosos e babaovistas.

k. O menosprezo pelos dissensos crítico-construtivos.

l. Obsessão exclusiva pelos resultados do Caixa.

m. Os conselhos pessimistas dos chapados.

n. As assessorias vigarísticas de donos da verdade.

o. As desacreditações de que “*os caminhos se fazem andando, posto que os amanhãs serão outros dias*”.

p. Cuidados redobrados para com os que imaginam que o Leão do Norte está velho, cansado, castrado, banguela e sem rabo.

74. PANGARÉS E FAROLAGENS

De quando em vez, nestes tempos de isolamento social causado pela COVID-19, a gente se depara com atoleimados tecendo comentários pelas redes sociais ou sendo entrevistados incompetentemente sem a menor criatividade. Abilolados, como dizia minha vó Zefinha.

Sem entender bulhufas de uma cruel contemporaneidade virótica, ainda alarmante por muitos tempos, perguntas, respostas, esclarecimentos, lamentações e lamúrias fingidas são cada vez mais explicitadas pelos meios de comunicação, destilando besteiras por todos os poros, irracionalizando os fatos, causas e problemas, às vezes floreando tudo por crenças malucas, refletindo um subdesenvolvimento mental que é o pior de todos. Engabelando os declarantes e ouvintes com invencionices, fingimentos e outras presepadas.

O João Silvino da Conceição, esse arretado PhD meu irmão em coisas da vida, costuma dizer que todo pangaré que fica sempre olhando para os seus problemas, será por eles derrubado. E cita não sei quem, alguém que ele leu e muito gostou: “*Os fatos costumam ser neutros; são as crenças que afetam nossas formas de pensar, sentir e agir*”.

O Conceição ficou impressionado com uma entrevista dada, certa feita, pelo Stephen Hawkings, esse físico britânico portador de uma crescentemente gravíssima doença neurológica, quando ele declarou estar se sentindo muito feliz por ter contribuído para um melhor conhecimento das origens do Universo! E o Stephen estava, à época, recém-casado!!

Numa das últimas visitas que fiz à *casa-quase-casebre* do Silvino da Conceição, antes da pandemia, conversa vai, conversa vem, cerveja sempre gelada e uns pedacinhos de queijo de coalho para alegrar o estômago, ele me disse que bem vive quem sabe entender as três regras de um jogo de damas. Atendendo a minha curiosidade, declinou-as: *1. Não se pode fazer duas jogadas por vez; 2. Somente se pode mover para frente; 3. Quando se chega na última fila, se está livre para se ir onde quiser*.

E o Silvino arrematou, riso franco, peito aberto, sem medo algum de ser feliz: “S*e todo pangaré soubesse aplicar as regras de um jogo de dama, logo logo deixaria de ser um pangaré cheio de estrepolias*”. E concluiu, cheio de convicção mental: “*Todo ser humano que sofre antes do necessário sofre mais do que o necessário*”.

Gosto muitíssimo de papear com o Silvino da Conceição, principalmente quando, vez por outra, insatisfações múltiplas parecem querer catapultar meu otimismo realista para bem longe.

Quando de minha visita última, já portão aberto e abraços de até-outro-dia dados, ele me presenteou com uma das suas, uma “*saideira*” de primeiríssima: “*Quando alguém se considera um ser humano puro e simples, e com um terceiro acontece o mesmo, então é natural se encontrarem para um bate-papo sempre aberto, as diferenças administradas com sabedoria e paciência recíprocas. Quando, entretanto, um deles se considera uma altíssima montanha, o outro pensando o mesmo, as convergências jamais acontecerão. Montanhas podem ser altas, mas jamais podem se tocar*...” Lembrei-me imediatamente de algunas “*otoridades*” do nosso atual Governo Federal.

De retorno às tarefas profissionais, no meu gabinete doméstico, agradeci ao Pai Eterno minha fraternal independência analítica, sem rebaixamento nem bajulações, sentindo-me mais apto na identificação dos *pangarés* da província, rejeitando as *farolagens*, que apenas ampliam inquietações e desconfortos. R fiquei bem mais afiado na identificação das “*montanhas*” do Silvino da Conceição, charladores que se auto-intitulam para engabelar panacas, como se todos fossem lambaios dos seus conjunturais postos de mando.

No mais, é não esquecer Mário Quintana: “*A mentira é uma verdade que esqueceu de acontecer*”. Quintana e Silvino da Conceição, doutores de Vida, sem brasões nem lamentações cavilosas e peçonhentas.

75. SOBRE OBSCURIDADES POLÍTICAS

Com a efervescência planetária causada pela pandemia do COVID-19, emergiram bostalidades mil nos mais diferenciados setores mundiais, um deles, a política, sofrendo um crescente obscurecimento, já identificado desde alguns anos, quando o desenho da crise já emitia seus primeiros traços.

No Brasil, a crise mobilizou um grupo de analistas capazes de identificar as causas fundantes do fenômeno. E o resultado foi um livro lançado o ano passado:

MUTAÇÕES: A OUTRA MARGEM DA POLÍTICA, Adauto Novaes (org.), São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2019, 360 p.

Alguns dos temas estudados merecem atenção redobrada na conjuntura atual, quando uma obsessão por pesquisas, a maioria delas sem uma mínima consistência técnica amostral, resulta em percentuais estatísticos os mais canhestros. Alguns deles: Democracia e pensamento; Eclipse da política; Utopia, revolução, distopia e democracia, Formas de antipolítica; Golpes democráticos; Despotismo e descivilização; Esquerda/direita; Decadência e niilismo; Democracia e tecnologia digital; Verdade factual; Política e paixão; Em busca da história perdida.

Qual o objetivo dos textos? “*Sondar os alicerces da nossa construção democrática, proporcionando subsídios para o trabalho de reimaginar as ações e os modelos políticos na contemporaneidade*.”

Mais que nunca, a advertência de Alexis de Tocqueville se torna necessária:

*Um novo mundo pede uma nova política !*

E nós bem que poderíamos complementar: e novos eleitores mais cidadanizados!!

76. PARA BEM DIFERENCIAR LIDERANÇAS

O atual mundo pandêmico, de uns tempos para cá, sofre uma brutal carência de lideranças políticas efetivas, defensoras de seus rincões natais.

Diante das agressões assassinas do regime nazista, anos 30/40 do século passado, duas lideranças mundiais se destacaram: Winston Churchill, na Inglaterra, e Charles De Gaulle, na França.

Para quem deseja conhecer melhor as caminhadas desses gigantes políticos, duas biografias foram recentemente lançadas:

1. ***Churchill – caminhando com o destino***, Andrew Roberts, São Paulo, Companhia das Letras, 2020, 1200 p.

2. ***Charles de Gaulle***, Julian Jackson, Rio de Janeiro, Zahar, 2020, 1080 p.

Leituras que ensejam aos interessados conhecer melhor um tempo onde essas lideranças salvaram o planeta.

Segundo a revista Época, “*Churchill e De Gaulle eram mestres da antiquada arte da oratória, tão desvalorizada neste nosso tempo em que chefes de Estado preferem a comunicação por meio de tuítes, memes e lives*.” Alguns até se especializado em dizer *bosteiras* e dar bananas, como se estivessem num circo mambembe frequentado por maloqueiros fanáticos.

Em tempos de isolamento, vale a pena aprimorar nossas *aprendências* históricas, evitando vexaminosas humilhações perante o concerto das Nações civilizadas.

77. PARA MUDAR A VISÃO DA CAMINHADA

A atual pandemia que afetou todo o planeta está provocando a emersão de trocentos mil e mais um bocado de comportamentos e iniciativas idiotizados, informações deletérias, cretinices ministeriais, falências empresariais e familiares, greves escrotas, incompetências gerenciais antes não desveladas, superadas ideologias solucionáticas, religiosidades e solidariedades visivelmente hipócritas, repetecos telenovelísticos, testemunhos de especialistas marqueteiros sobre o COVID-19, além de lives rabolátricas de categoria deploravelmente merdálica.

Ontem à noite, um amigo de longa data, consultor de Recursos Humanos, o Livino, putíssimo com a greve dos Correios, me perguntava que boas leituras por mim já lidas eu indicaria para ele e seus derredores aprimorarem suas caminhadas de cidadãos brasileiros quarentemados.

Conhecedor do seu núcleo familiar – mulher e cunhada graduados, além de três filhos universitários na área de Ciências Humanas – enviei para ele algumas leituras que me proporcionaram novas enxergâncias do aqui e agora, do além e dos amanhãs gerais. Textos que provocaram evoluções nos meus entendimentos, proporcionando-se um amplo desabestalhamento nas áreas tratadas por um cada um deles. Ei-los:

1. ***Holocausto nunca mais***, Augusto Cury, São Paulo, Planeta, 2015, 569 p.

Um romance histórico-psiquiátrico sobre os bastidores da Segunda Guerra Mundial que muito ampliará nossa visão contrária às ideologias sectárias extremistas que desrespeitam a dignidade da pessoa humana. Uma análise que evidencia didaticamente as causas primeiras e as consequências dos fatos provocados pela maior atrocidade já vivida pela humanidade, comandados por uma equipe de alucinados chefiada por uma liderança psicótica assassina chamada Adolf Hitler.

A obra de Cury, brasileiro, psiquiatra, psicoterapeuta e escritor, composta de mais de40 livros, está publicada em 70 países. Ele é o autor da *Teoria da Inteligência Multifocal*, que estuda as habilidades sócio-emocionais e a formação do EU.

2. ***Histórias reais de reencarnações***, Clara de Almeida, SP, Ground, 2010, 272 p.

A autora é portuguesa, economista, professora universitária, Mestre em Comportamento Organizacional. No livro estão reunidas as histórias vividas pela autora e pelos que foram conduzidos até ela. Uma obra de referência e uma leitura indispensável para todos aqueles que buscam expandir a consciência e melhor conhecer sua própria alma.

3. ***Origens: catorze bilhões de anos de evolução cósmica***, Neil de Grasse Tyson & Donald Goldsmith, São Paulo, Planeta do Brasil, 2015, 384 p.

Os autores, o primeiro astrofísico mundialmente reconhecido e o segundo astrônomo com PhD pela Universidade da Califórnia.

O texto é “um passeio honesto, eletrizante e divertido pela história cósmica que traz não apenas as informações mais atuais, mas também os quebra-cabeças e as maravilhas da nossa busca científica pelos significados do universo”, segundo Marcelo Gleiser, nosso mais talentoso cientista brasileira da área.

O livro é composto de 5 partes: I – A origem da universo; II – A origem das galáxias e a estrutura cósmica; III – A origem das estrela; IV – A origem dos planetas; V – A origem da vida. E ainda um glossário dos termos selecionados.

Os livros acima servem para excelentes leituras rabiscativas enxergantes.

78. TEXTO INESQUECÍVEL DE UM PSIQUIATRA

Se a vida tem sentido, o sofrimento humano também deverá ter.

Nas conjunturas atuais, onde uma pandemia faz sofrer milhões de pessoas, inclusive mulheres, crianças, idosos e desvalidos, um fortalecimento interior se faz necessário.

E as torturas mentais e físicas sofridas por um psicólogo num campo de concentração nazista merecem ser conhecidas de todos aqueles que buscam fortalecer sua dignidade pessoal.

Recomendo, com a mais ampla sinceridade, a leitura de um livro que me muito impactou o ano, quando o li já na sua 46ª. edição:

***Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração***, Viktor E. Frankl (1905-1997), São Leopoldo RS/Petrópolis RJ, Sinodal/Vozes, 46ª. edição, 2019, 184 p.

Um testemunho de grande humanidade dado pelo fundador da Logoterapia, denominada “*a terceira escola vienense de psicoterapia*”, a primeira, da Psicanálise, fundada por Freud, a segunda, da Psicologia Individual, fundada por Adler.

Frankl publicou 32 livros, traduzidos para 27 línguas, incluindo o chinês e o japonês.

Uma obra-prima de observação psicológica, também um testemunho de gigantesca humanidade, capaz de animar pessoas que apresentem sinais perceptíveis de sofrimentos.

A edição cima ainda traz dois adendos: “*Conceitos Fundamentais da Logoterapia*” e a “*Tese do Otimismo*”. Leituras que agigantam a dignidade humana, fortalecendo as resiliências indispensáveis para os novos tempos que se aproximam.

Saibamos enfrentar com muita altivez os instantes tenebrosos que estamos vivenciando.

|  |
| --- |
| 79. RECADO DE SOBRINHO E RESPOSTAO Niltinho me envia um e-mail indagador:“Tio Nando, como entender certos termos de alguns livros de Filosofia por você indicados?”Resposta: Uma “*vacina*” bastante esclarecedora foi publicada, anos atrás, com o selo de qualidade Oxford:***Dicionário oxford de filosofia***, Simon Blackburn, Rio de Janeiro, 1997, 437 p.Um arsenal de informações que cobrem desde os Vedas hindus, 1.500 a.C., até os termos mais recentes. O dicionário contém: 3.000 verbetes; 500 verbetes biográficos; Aspectos da filosofia indiana, chinesa, islâmica e judaica; e um apêndice sobre símbolos lógicos, uma cronologia, um sistema de remissão e um glossário terminológico inglês-português. E ainda escrevi: - Niltinho; parabéns por estar estudando Filosofia. Bom proveito! Será bastante útil para sua atuação futura como Administrador de Empresas. Se aprofunde nos seguintes paradoxos, todos contidos no Dicionário: *paradoxo da aprendizagem*, *paradoxo da loteria*, *paradoxo do barbeiro*, *paradoxo do hedonismo*, *paradoxo do perdão*, *paradoxo dos eleitores* e o *paradoxo socrático*. E lhe escrevi mais:- E nunca se esqueça da lição do notável José Ortega y Gasset, contida em seu livro ***Oque é filosofia?*** – Campinas SP, Vide Editorial, 2016 -: “*Temos de representar as variações do pensar não como uma mudança na verdade de ontem, que a converta em erro para hoje, como uma mudança na orientação do homem, que o leva a ver à sua frente outras verdades distintas das de ontem*.” E finalizei:- O mundo pós pandemia será radicalmente diferente. E se não houver uma *desimbecilização* gerencial ampla nos quatro cantos do mundo, muitas pandemias sociais advirão. Amplie cada vez mais suas *enxergâncias binoculizadoras*. Para ser um profissional sempre antenado diante dos desafios dos amanhãs. Sucesso!! Sempre com Deus! Seu tio.  |

80. ALERTA PRA LÁ DE URGENTE

O mundo, com a pandemia do COVID-19, sofreu um crescimento vertiginoso das redes sociais, ao mesmo tempo que o jornalismo entrou numa imensa crise estrutural, provocadas pelas reduções das verbas publicitárias causadas pelas tecnologias comunicacionais revolucionárias. Para não falar das fakenews produzidas por inconsequentes desvairados, delinquentes babaovísticos e políticos alucinados, alguns até criadores de *gabinetes de ódio* destinados a fomentar iniciativas essencialmente não-democráticas, fascistas por derradeiro.

Li recentemente, numa contracapa de livro, o seguinte testemunho de Ricardo Pedreira, diretor da Associação Nacional de Jornais:

“*Leitura indispensável a quem se interessa pelo campo do jornalismo e da comunicação e seus impactos na democracia, e obra de referência para os estudiosos das transformações por que passa o ecossistema da informação*.”

O livro foi logo comprado:

***Jornalismo em retração, poder em expansão, a segunda morte da opinião pública: como o encolhimento da imprensa e o uso crescente de redes sociais por governantes podem degradar o ambiente informativo e prejudicar a democracia.***

O autor? Ricardo Gandour, jornalista e diretor de jornalismo da Rádio CBN, professor de jornalismo da ESPM, também pesquisador visitante da Colúmbia Journalism School, Nova York USA, de graduação primeira em Engenharia Civil pela USP. E possuidor de muitos outros enriquecedores títulos, a revelar um notável talento especializado na área das Comunicações.

O prefácio de Eugênio Bucci é uma verdadeira convocação: *O jornalismo não pode esperar*. Um texto anunciador do alerta dado pelo Ricardo Gandour, diante da necessidade estratégica da checagem dos fatos.

Urge o momento pós pandêmico histórico de um amplo debate entre os jornalistas cidadanizados, favorecendo uma permanente biboculização analítica dos noticiários, capaz de enfrentar os poderosos que se utilizam das redes sociais para práticas anestésicas de alienação social, possibilitando uma ampla acreditação comunitária, mormente em época de populismos demagógicos desvairados.

81. TESTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

PORTUGUÊS NÃO É PARA AMADOR.

Um poeta escreveu:

"Entre doidos e doídos, prefiro não acentuar".

Às vezes, não acentuar parece mesmo a solução.

Eu, por exemplo, prefiro a carne ao carnê.

Assim como, obviamente, prefiro o coco ao cocô.

No entanto, nem sempre a ausência do acento é favorável...

Pense no cágado, por exemplo, o ser vivo mais afetado quando alguém pensa que o acento é mera decoração.

E há outros casos, claro!

Eu não me medico, eu vou ao médico.

Quem baba não é a babá.

Você precisa ir à secretaria para falar com a secretária.

Será que a romã é de Roma?

Seus pais vêm do mesmo país?

A diferença na palavra é um acento; assento não tem acento.

Assento é embaixo, acento é em cima.

Embaixo é junto e em cima separado.

Seria maio o mês mais apropriado para colocar um maiô?

Quem sabe mais entre a sábia e o sabiá?

O que tem a pele do Pelé?

O que há em comum entre o camelo e o camelô?

O que será que a fábrica fabrica?

E tudo que se musica vira música?

Será melhor lidar com as adversidades da conjunção ”mas” ou com as más pessoas?

Será que tudo que eu valido se torna válido?

E entre o amem e o amém, que tal os dois?

Na sexta comprei uma cesta logo após a sesta.

É a primeira vez que tu não o vês.

Vão tachar de ladrão se taxar muito alto a taxa da tacha.

Asso um cervo na panela de aço que será servido pelo servo.

Por tanto nevoeiro, portanto, a cerração impediu a serração.

Para começar o concerto tiveram que fazer um conserto.

Ao empossar, permitiu-se à esposa empoçar o palanque de lágrimas.

Uma mulher vivida é sempre mais vívida, profetiza a profetisa.

Calça, você bota; bota, você calça.

Oxítona é proparoxítona.

Na dúvida, com um pouquinho de contexto, garanto que o público entenda aquilo que publico.

E paro por aqui, pois esta lista já está longa.

Realmente, português não é para amador!

Se você foi capaz de ENTENDER TUDO, parabéns!! Seu português está muito bom!

Aproveite o texto para trabalhar a importância da acentuação, parônimos e homônimos.

82. PARA TRANSTORNOS MENTAIS

Nestes tempos pandêmicos que estamos vivenciando, com isolamento mais que necessário, em muitas famílias estão ocorrendo distúrbios mentais das mais variadas categorias, urgindo leituras apropriadas para um bom combate, além das consultas com os especialistas, em caso de necessidade.

No ano passado, li dois ou três ensaios de um livro bastante interessante. Volto a relê-lo, neste final de agosto de 2020, por entender ser uma oportunidade de melhor compreender o momento delicado pelo qual o mundo está passando. E indico-o para todos aqueles que necessitam assimilar melhor as planetárias *acontecências*:

CONTRIBUIÇÕES DE JOANNA DE ÂNGELIS PARA ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS, Gelson Luís Roberto (organizador), São Paulo, AME-Brasil, 2019, 544 p.

O propósito principal do livro é o de apresentar integradamente as contribuições formuladas pela benfeitora Joanna de Ângelis, também autora do Prefácio, psicografado pelo médium Divaldo Franco em Miami, USA, em 25 de março do ano passado, onde nela ela já diagnosticava:

“*Vive-se na Terra um momento sociopsicológico dos mais graves no processo evolutivo da humanidade ... O ser humano alcançou as estrelas e as micropartículas, mas ainda não conseguiu, infelizmente, encontrar a harmonia dos sentimentos e o equilíbrio necessário à plenitude ... Multidões desarvoradas e grupos desesperados propõem soluções nefastas e alucinadas, atirando a juventude e a infância, especialmente, assim como adultos e idosos na direção dos abismos do ceticismo, da luxúria de baixo nível, da drogadição, do suicídio ... A perda dos valores éticos, da família e das tradições empurra para o sexismo, o consumismo, o individualismo, cuja transitoriedade frustra e mais atormenta ... Indispensável o retorno à reflexão em torno do existir.*”

Um livro que deveria ser lido e rabiscado individualmente, também sendo de muita valia se lido e debatido em grupos de todas as crenças espiritualistas, primordialmente nos Centros Espíritas mais dinâmicos.

Ensaios, 26, que muito favorecerão o reencontro de inúmeros com seus interiores, favorecendo uma militância mais consistentemente efetiva da Mensagem do Homão da Galileia, nosso Irmão Libertador.

83. LEITURAS AO ALCANCE DOS OLHOS

Pergunta-me por telefone o João Silvino da Conceição, meu companheiro inseparável de caminhada terrestre, quais os livros por mim manuseados com frequência, além dos textos diários lidos por curiosidade e prazer.

Confesso que, semanalmente, páginas dos livros citados abaixo são lidas e meditadas, favorecendo o meu caminhar existencial na divulgação de mecanismos que reforcem a restruturação comportamental de muita gente. Ei-los, atendendo o mano Silvino:

1. ***Bíblia sagrada nova versão internacional***, São Paulo, Editora Vida, 2007,1639 p. Um presente recebido da minha mulher, a Sissa, em março de 2016, com a seguinte dedicatória: “*Para Benhê, no Dia Internacional da Mulher, com todo carinho e amor*.”

Com a Bíblia Sagrada acima, a preferida dentre as muitas que possuo, reservo minhas meditações para as seguintes partes:

ANTIGO TESTAMENTO: Salmos, Isaías, Provérbios e Salmos.

NOVO TESTAMENTO: João, Atos, Romanos e Apocalipse.

Uma rabiscação para exemplificar: “Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe. ... Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida. (Pv 6, 20 e 23)

2. ***O livro dos espíritos***, Allan Kardec, São Paulo, Visão Editora, 2019, 735 p.

Desde 2012, quando li a primeira página do LE – “*Para designar coisas novas são precisos termos novos. Assim exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentido das mesmas palavras*” – principiei a lê-lo integralmente. Hoje, são muitas leituras e inúmeras rabiscações, sempre em busca de esclarecimentos que me proporcionem uma melhor compreensão do aqui e do além.

Partes e Capítulos mais estudados: - Da encarnação dos Espíritos; - Da pluralidade das existências; - Da vida espírita; - Das leis morais; - Das esperanças e consolações.

Um verdadeiro manual de conduta para uma existência mais ajustada às mensagens do Homão da Galileia, nosso Irmão Libertador.

3. ***Ensaios***, Michel de Montaigne, São Paulo, Editora 34, 2016, 1032 p.

Reflexões de um talento francês excepcional, muito pouco estudado na atual crise civilizatória, onde se omite que a mais mortal das pandemias é a das múltiplas ignorâncias – culturais, técnicas, políticas, gerenciais, éticas, morais e religiosas -, fomentadoras de ressentimentos geradores de ideologias as mais sectárias, anti-humanas por derradeiro.

Ressaltaria alguns capítulos bastante oportunos para os atuais momentos pandêmicos:

Do Livro I: VIII. Da ociosidade; XVI. Da covardia; XXI. A força da imaginação; XXV. Do pedantismo; XXVI. Da educação das crianças.

Do Livro II: X. Dos livros; XIX. Da liberdade de consciência; XXXVII. Da semelhança dos filhos com os pais.

Do Livro III: IX. Da vaidade; XIII. Da experiência.

Livros que jamais se tornarão obsoletos, tamanha suas úteis orientações sementeiras para uma ampla desimbecilização planetária.

84. METÁFORA DE UM MÍSTICO:

“*Eles desperdiçam seu nascimento em* ismos”.

Era um protesto de um poeta indiano místico chamado Bhagat KABIR Yi (1440-1518), também filósofo, escritor e tecelão. Ele protestava contra a poluição causada pelas religiões, afiliações políticas, ideologias, espiritualidades e identidades forjadas por marqueteiros das piores espécies, que se postam radicalmente contra a Verdade, iludindo os mentalmente despreparados para os tempos de múltiplos desafios como os atuais.

Um professor de comunidades, nos EEUU, humanista premiado, escreveu textos sob lema “*Como a filosofia pode salvar sua vida*”, sempre a recolocando no seu devido lugar, favorecendo uma melhor compreensão de todos sobre filosofia, felicidade, conhecimento de Deus, natureza do bem e do mal e a coisa mais bonita do mundo, possibilitando a ampliação de uma sadia *enxergância* do interior provisório de cada um de nós, aplanando caminhadas terrestres na direção da Luz.

O livro? ***A filosofia da vida cotidiana: uma introdução simples aos grandes temas filosóficos***, Scott Samuelson, Rio de Janeiro, Zahar, 2020, 270 p.

Para quem deseja ver analisada a condição humana, desabestalhando-se integralmente, eis uma leitura que binoculiza amanhãs existenciais mais solidários, pessoal e profissionalmente.

Uma leitura necessária para todos aqueles que buscam aplaudir por convicção a reflexão de Baruch Spinoza (1632-1677) em seu livro *Ética*: “*Um homem livre é aquele que vive sob os ditames da razão, não se conduz pelo medo; em vez disso, deseja seguir diretamente o bem.*”

85. EM ÉPOCA DE COVID-19

Uma parábola judaica exemplifica muito oportunamente como se pode sair do atual bulício mundial. Servirá para os portadores de anéis e dedos que se encontram tonteados, sem saber por onde começar, muitos sendo influenciados por mentes incompetentes ou ferozmente oportunistas.

Mais ou menos é essa a versão:

Um homem de classe média, profissional liberal, remediado, temente a Deus mais por covardia que por princípio, saiu para uma caminhada na floresta e nela se perdeu. Vagueou horas sem fio, tentando encontrar a saída para erradicar o seu sufoco. Para onde ia, nada encontrava. De repente, deparou-se com um outro ser humano. E perguntou de bate-pronto:

- *Você pode me mostrar o caminho de volta à cidade, pois tenho que receber uns aluguéis ainda hoje, depositando-os de imediato para render alguns porcentos*?

A resposta do outro o intrigou:

- *Também estou perdido. Mas podemos juntos ajudar um ao outro*.

Diante do abismamento provocado, a conclusão recheada de muita esperança: - *Vamos agir em conjunto. Cada um pode dizer ao outro os rumos que já tentou e que não deram certo. Certamente isto nos ajudará a encontrar o caminho correto*.

Juntemos as nossas migalhas de esperança. Todos, sem qualquer distinção, desarmadamente. Vejamos os caminhos percorridos e que a ninguém já não mais satisfazem. E verifiquemos quais as forças que ainda nos restam, mormente as que fundeam a dignidade planetária, para que possamos ingressar numa nova era sem humilhação de espécie alguma.

Sejamos ex-covardes, nunca omissos! Sempre fiéis à Criação!! Sem pantins, chorismos, afolosismos histéricos e fingimentos oportunistas e hipócritas!!

Saibamos ser fraternos, evitando o caos para todos. Sem as imbecilizações que asfixiam e comprometem as soluções emergenciais! Brasileiras, inclusive!!

86. REDIRECIONAMENTOS PÓS CONVID-19

Constata-se, pelos últimos quantitativos sociais, humilhantemente vexaminosos, que o país menosprezou, nos últimos cinquenta anos, *um corpo sadio numa mente sadia*, optando por pedra e cal, aparências e blá-blá-blás educacionais nada pensantes, tampouco bem profissionalizantes. Reduzindo a maioria da gente brasileira a *coisa nenhuma*, impossibilitando-a de ser *qualificada, situada, datada, empregada e bem paga*, consciente dos desafios capacitacionais que exigem um permanente *aprender*, *desaprender* e *reaprender* para saber bem enfrentar as supercomplexidades da atual e futura conjuntura planetária.

Através de um espetacular desenvolvimento das comunicações eletrônicas, pressionando, denunciando e cobrando, os procedimentos públicos e empresariais parecem caminhar para projetos socialmente mais responsáveis, dirigentes públicos e empresariais, situação e oposição denegrindo os assistencialismos que apenas robotizam e anestesiam.

É chegada a hora de se apostar no cavalo certo para a sobrevivência de todos. Uma grande parte dos executivos brasileiros parece apreender os principais problemas, mas não sabe como enfrentá-los. E terminam por optar pelas ***partidas-paradas***, aquelas iniciativas que permanecem, concluídas as etapas finais, no mesmo ponto de antes de se começar.

Nos momentos pós pandêmicos, amplo equilíbrio, emocional e decisório, é a chave-mestra para se combater a burocracia excessiva, o detalhismo tecnocrático, os fake news e as programações informativas midiáticas de valia idiótica. E de saber diferenciar o essencial, o complementar e o supérfluo, sempre levando na mais alta conta que só se pode chegar à solução de qualquer impasse dirigindo-se ao fundamental, através de amplas escutas públicas.

No mais, é só meditar sobre um alerta feito por John Foden, um especialista em tomada de decisões: “*as pessoas precisam falar sobre alguma coisa e, se elas não sabem o que está acontecendo, a conversa só pode se transformar em tagarelice*”.

NPD 087. UMA SUTIL RECONSIDERAÇÃO VATICANA

Para quem se interessa em saber mais sobre o trajeto das análises feitas sobre Maria Madalena, uma excepcional pesquisa foi editada recentemente por conceituada editora brasileira:

***Maria Madalena - da bíblia ao código da vinci: companheira de jesus, deusa, prostituta, ícone feminista***, Michael Haag, RJ, Zahar, 2018, 339 p.

Opiniões explicitadas na contracapa:

“*Ótima leitura. Haag consegue uma clareza de pensamento admirável em seu relato, fazendo perguntas que continuam a despertar nossa curiosidade*”. (The Times)

“*Um panorama excepcional de como Maria Madalena foi vista por várias culturas ao longo dos tempos, investigação perturbadora de uma incompreendida heroína da Bíblia*”. (Kirkus Review)

“*Impossível parar de ler, uma narrativa cheia de pistas como os melhores thrillers. Muito bem pesquisado*.” (Sunday Times)

Em época do recrudescimento de manifestações “machísticas” em nossa sociedade de feições patriarcais, sempre oportuno ler sobre a mulher heroína mais amada do Nazareno, depois da sua Mãe Santíssima.

88. OBRIGAÇÕES PÓS PANDEMIA

Sou um admirador de carteirinha dos que pensam desabestalhadamente, seguindo os passos do apóstolo São Paulo, na sua primeira epístola aos Coríntios: “*Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas menino*” (1Co 13,11).

Por outro lado, manifesto uma antipatia visceral pelos estudiosos mentalmente *ananzados*, sem preocupação mínima para com uma famosa advertência do notável economista paraibano Celso Furtado, fundador e primeiro superintendente da SUDENE: “*O quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados de um triângulo. Mas será que o triângulo é retângulo?*”

O que seria do mundo contemporâneo sem os olhares analíticos atentos dos capacitados para uma *enxergância* além das suas especializações? Tal e qual Montaigne, Einstein, Jean Paul Sartre e Winston Churchill?

Entre os contemporâneos, ressalto as análises além da sua especializada de Noam Chomsky, um americano nascido na Filadélfia em 1928, considerado pai da linguística moderna, também renomado no campo da filosofia analítica. Um sempre aplaudido comentarista e ativista político norte-americano, professor emérito de Linguística do famoso MIT – Instituto Tecnológico de Massachusetts.

Seu último livro é uma gigantesca advertência contra as ameaças que circunvizinham a existência humana:

***Internacionalismo ou extinção***, Noam Chomsky, São Paulo, Contexto, 2020, 128 p.

O sumário é sedutor: Coronavírus: o que está em jogo? (prefácio); Introdução; 1. Dupla ameaça; 2. Como convencer pessoas; 3. Pensando estrategicamente; 4. Reflexões atualizadas sobre movimento; 5. A terceira ameaça: o esvaziamento da democracia; 6. Para saber mais.

Façamos parte do Movimento Mundial pela Saúde Universal!! Antes que a casa planetária seja afetada sem mais qualquer chance de regeneração.

89. O MAIS IMPORTANTE PROBLEMA UNIVERSITÁRIO DO BRASIL ATUAL

Creio que ansiedade se transformou no sinal mais significativo dos atuais tempos históricos planetários. Sintoma já percebido há alguns anos por especialistas nacionais e estrangeiros, agora agravado.

Felicidade, mercado de trabalho, democracia mais justa, coisificação do ser humano, etnia, gênero, amanhãs cósmicos e religiosidade têm multiplicado os medos e angústias dos mais jovens, principalmente vestibulandos às portas da vida acadêmica.

Para falar sobre o binômio *ansiedade-medo*, uma leitura oportunamente editada no Brasil muito contribuirá para a redução dele, favorecendo um relacionamento existencial entre jovens e menos jovens, alguns deles já portadores de evidentes sintomas.

E a razão é muito simples: “*não se trata de um bando de idiotas ansiosos porque são bobos. Trata-se, antes de tudo, de um bando de ansioso por que são informados*.” Embora a desinformação e a incultura acelerem abilolamentos existenciais, fazendo emergir medos e ansiedades que já deveriam estar extintos na fase infantil. O livro:

***Você é ansioso?: reflexões contra o medo***, Luiz Felipe Pondé, São Paulo, Planeta, 2020, 160 p.

e novas masculinidades, mercado da ansiedade e ansiedade e eliminação do viver.

O livro é dedicado aos que atravessam a atual quarentena lutando, ampliando as enxergâncias, sempre analisando as causas e novas iniciativas.

Um leitura que deveria ser efetivada nos grupos familiares, todos abrindo mão dos seus preconceitos e presunçosas *bostalidades* comportamentais.

90. COMO SE FUTURAR PÓS COVID-19

1. Amplie os seus níveis de leitura, além das suas áreas de ação cotidiana. Uma boa hora diária de leitura sempre favorecerá um aclaramento dos modos de ver os ontens, os atuais derredores e os amanhãs chegantes. Um bom romance – ***Amada***, Toni Morrison, Companhia Das Letras, 2007, 363 p., uma sugestão – e um bom livro de reflexão moderna – ***O dilema do porco espinho: como encarar a solidão***, Leandro Karnal, São Paulo, Planeta o Brasil, 2018, 192 p. – podem ser excelentes primeiros passos para uma avaliação de sua caminhada atual.

2. Amplie continuadamente seu nível de humanismo existencial, buscando sempre apreender as causas e os efeitos dos males sociais do mundo contemporâneo. Os principais problemas da vida, inclusive os seus atuais, seguramente se aclararão com uma leitura sistematicamente rabiscante e repetitiva dos capítulos de um livro que deveria ser de cabeceira: ***A arte de questionar – A filosofia do dia a dia***, A.C. Grayling, São Paulo, Fundamento, 2014, 320 p. -, uma oportunidade de conhecer, assimilar reflexões e ensinamentos de autor que soube usar humor, bom senso e lucidez.

3. Afaste-se das programações midiáticas merdálicas, imbecilizantes ou rabolátricas, que transmitem sensações niilistas, imbecilizantes e sensaboronas, algumas apenas estimulando precocemente o vai-e-vem pintal de ansiosos adolescentes.

4. Saiba entrosar-se familiarmente, auscultando os problemas dos seus entes queridos, sem poses messiânicas, tampouco se postando de dono da verdade.

5. Ouça atentamente os mais velhos – pais e avós – sempre entendendo eles como atores de ontens que você ignora.

6.Analise sua espiritualidade, mesmo que não integrando alguma crença religiosa. Compreenda-se como filho da Criação, de ancestrais comuns que viveram há mais de sete milhões de anos, quando nossos parentes primeiros principiaram a descer das árvores, tornados bípedes.

7. Combata com todas as suas forças intelectivas os preconceitos que ainda infestam por todo seu derredor: étnicos, regionais, políticos, ideológicos, religiosos, de gênero, de classes sociais e de renda. E possua coragem para denunciá-los às autoridades competentes.

8. Perceba-se sempre um *aprendiz-de-tudo*, sempre ampliando suas curiosidades, estudando mais, pesquisando mais, ouvindo mais e, principalmente, se questionando mais a cada amanhecer.

9. Renegue as nostalgias que nada edificam e que sempre acarretam dores e arrependimentos. Quem gosta de passados é museu.

10. E ame sempre mais pessoas, natureza, animais e amanhãs, entendendo estar fazendo parte essencial de um Cosmos idealizado por uma Inteligência Superior atenta ao seu desenvolvimento pessoal, profissional e evolutivo.

À disposição de todos!!! Até sempre !!!

91. CIÊNCIA, EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA

Inúmeras questões sobrepairam sobre a atual conjuntura mundial. E o Zelinho, amigo de infância e juventude do bairro Parnamirim, hoje morando em João Pessoa, docente da UFPB, área de Humanas, me envia pelo zapzap as três indagações que mais o estão afetando seu isolamento social:

1. Será que, nas próximas gerações pós pandemia, a ignorância cultural mundial persistirá em continuada evolução, desfavorecendo mentes e corações, enriquecendo os promotores de crenças notoriamente quiméricas?; 2. Como evoluirá o binômio ciência x espiritualidade?; 3. Qual será a configuração mundial nos finais do presente século?

Confesso que me sensibilizou bastante os questionamentos do Zelinho. E eu enviei pra ele o seguinte e-mail:

Zelinho amigo:

Feliz por vê-lo ainda *antenadão*, diferente de alguns dos nossos contemporâneos que já broxaram mentalmente, sem mais atentar para os sinais evolucionários que estão emergindo velozmente nos quatro cantos do planeta, apesar de uma distribuição de renda mundial desumana, inclusive em nosso Brasil, onde uma elite financeira teima em tapar o sol com a peneira, desatenta aos amanhãs tragicômicos se nada for efetivamente reestruturado.

Como sei seu prazer de ler constantemente assuntos relacionados com o trinômio *ciência-existência-sobrevivência*, que amplamente favorecem suas enxergâncias e binoculizações, recomendo-lhe alguns textos por mim lidos que ensejarão sua maior efetividade na sua militância comunitária em prol de um Brasil mais digno e honrado, com um Nordeste economicamente menos distanciado das ricas regiões do país. São elas:

- ***Admirável mundo em que vivemos***, Wilson Czerski, Capivari SP, Editora EME, 2017, 272 p.

Um militar da Aeronáutica, especialista em Meteorologia, graduado em Administação, presidente ainda da ADE-PR (Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná.

O livro trata dos seguintes assuntos: evolução, saúde, sexualidade, educação e política, entre outros temas da atualidade. Uma leitura-alerta para a nossa e as futuras gerações que buscam amanhãs mais fraternos e libertários.

- ***A nova civilização do terceiro milênio***, Pietro Ubaldi, Campos dos Goytacazes RJ, Fraternidade Francisco Alves, 2007, 542 p.

O autor, nascido na Itália em 1886, fixando residência no Brasil em 1952, indo a desencarnar-se em 1997.

O livro vem ao encontro dos anseios do homem antenado moderno que se encontra interessado em apreender mais os problemas espirituais contemporâneos, fortalecendo mais sua consciência de filho da Criação.

Principais temas desenvolvidos: Erros e ascensões humanas, Lei da honestidade e do mérito, O problema do mal, Pobreza e riqueza, Pensamento social do Cristo, Nosso livre destino, Personalidade humana.

- ***Ciência x Espiritualidade: dois pensadores, duas visões de mundo***, Deepak Chopra / Leonard Mlodinow, Rio de Janeiro, Sextante, 2012, 335 p.

Ao amanhãs da humanidade enfocado sob prismas de dois consagrados pensadores contemporâneos, o primeiro especialista em filosofia oriental, a segundo professor de física e divulgador científico.

- ***A linguagem do Universo***, Guilherme Barros da Luz, Porto Alegre RS, BesouroBox, 2018, 472 p.

O autor é psicólogo, especializado em Ciência Corpo/Mente, que compartilha suas vivências e aprendências com pessoas que buscam maior para suas vidas.

Sumário: 1. A primeira encarnação; 2. A transição; 3. A segunda encarnação; 4. A nova energia; 5. A terceira encarnação; 6. Novas conexões; 7. Integração; 8. O ingrediente mais importantes.

No atual momento planetário contaminado pela COVID-19, juntemos todas as sadias mentes cristãs, antes que seja tarde demais. Para reconquistar os jovens, receber os descaminhados, compreendendo que o amanhã já chegado será muitíssimo diferenciado de um hoje que já se está indo embora em desabalada carreira.

A palavra final é do padre Yves Congar, um dos teólogos que mais fizeram para restabelecer o diálogo entre as igrejas e o mundo contemporâneo:

“*Diz-se que a Igreja não interessa mais a ninguém, que a maioria dos homens deixou de esperar dela algo que tenha o peso do real. Isso não é exato. Uma decepção dá a medida de uma esperança, um despeito a medida de um amor. Se não se esperasse mais nada da Igreja, não se falaria tanto dela*...”

Uma crise torna-se saudável quando não se contenta em ser apenas uma crítica aos outros, mas quando se torna, muito densamente, um julgamento de si mesma. E isso somente advirá, em nossa pátria, com mais capacitação para jovens e adultos, terra e saúde, combate enérgico aos preconceitos mais variados, proteção do meio ambiente e dos povos indígenas nossos irmãos, melhor distribuição de renda e mais participação nas comunidades dos *severinos de maria*, recordando, aqui, o poeta João Cabral de Melo Neto, arretadíssimo Leão do Norte. Que um dia foi acusado de ser comunista pelos reacionários socialmente insensíveis da sua época.

92. FAROFEIROS

Tenho uma patológica aversão a um tipo de gente que se imagina sempre *gota-serena*, muito embora viva nostalgicamente voltada para não sei quantos anos atrás. Completamente mofada, com ideias *vagaluminosas,* aquelas que somente reluzem pela parte de trás.

Mas a minha antipatia se quintuplica quando vejo uma pessoa *belle époque* arrotando grandezas mil, fantasistas todas, não imaginando jamais que o germe mais maléfico da atual crise brasileira é o do *faz-de-conta*, aquele que somente aumenta o cordão dos adeptos de uma baita alienação política, nunca analisando com seriedade não sectária os caminhos necessários para o desenvolvimento nacional amplamente integrador, sem populismos e demagogias viróticas.

O farofeiro se reinventa pra trás. Adepto de bugigangas televisivas e falas idióticas pela redes sociais, é individualista por excelência, sempre buscando subverter Fernando Pessoa, ao alardear, pelo comportamento aparentemente civilizado, que “*tudo vale quando a alma é muito pequena*”. E também nunca assimilando, porque inculto, impulsivos e imediatista, o alto significado da advertência de Karl Mannheim: “*Toda nossa tradição educacional e nosso sistema de valores ainda estão adaptados às necessidades de um mundo paroquial e no entanto espantamo-nos porque as pessoas se saem mal quando têm de agir num plano mais amplo*”.

Uma aversão às ideologias abstratas e uma pouca sutil detração aos intelectuais, aos que pensam mas são financeiramente frágeis, faz parte do ideário do farofeiro metido a arretado. Todo farofeiro chama de “*sonhador*” aquele que não sabe levar vantagem em tudo. E menospreza, quase xingando, os que pensam como Georg Groddeck: “*Acredito que os homens que, nas fantasias tornam possível o impossível realizam mais e melhor, não mais sendo atormentados pela ambição há muito satisfeita*”.

O farofeiro compra obra de arte por metro quadrado, não tem o hábito saudável da boa leitura, menospreza o humor inteligente, é puritano de carteirinha e não percebe que a ignorância é a maior multinacional do mundo. E certamente repreenderia Graciliano Ramos, então revisor do Correio da Manhã, por ele ter instruído um repórter que usara a palavra “*outrossim*” da seguinte maneira: “*Outrossim é a puta que pariu*!”.

E o riso “*hiênico*” de um farofeiro? Alguém já reparou o quanto ele se esforça para rir quando não entende bulhufas de um crítica inteligente? Qualquer pessoa pode fazer tal experiência. Pra comprovar na prática, o NI – Nível Idiótico de um farofeiro.

Recordo sempre que posso, para os farofeiros, uma reflexão inesquecível do Eduardo Galeano, consagrado autor de As Veias Abertas da América Latina: “*Nos últimos anos, duplicou-se a brecha que separa o Norte do Sul. Será preciso inventar um novo dicionário para o século que vem. A chamada democracia universal pouco ou nada tem de democrática, como o chamado socialismo real pouco ou nada tinha de socialista. Nunca foi tão antidemocrática a distribuição de pães e peixes*”.

Numa pandemia histórica e histérica, “simples gripezinha” para muitos desligadões da Ciência, gostaria muito de dizer a cada farofeiro: como filho dileto da Criação, saiba diferenciar-se pela capacidade de integrar-se solidariamente consigo mesmo, em primeiro lugar; somente aquele que tem a mão de alguém para segurar sobrepujará idiotias e modismos embriagadores; desafie-se e encontre alguma coisa verdadeiramente humana para fazer todos os dias; acerque-se de gente empreendedora de QI ajustado aos desafios de um futuro que já se encontra entre nós. Sem jamais esquecer o ensinamento do rabino Harold Kushner: “*Não há jeito de evitar a morte. Mas a cura para o medo da morte é o sentimento de ter vivido*”.

PS. Para todos aqueles que continuam sinceramente teimando por um Mundo Novo, sem sectarismo algum, também sem medo nem ódio, nordestinados cada vez mais.

93. FATO DE QUANDO ERA ADOLESCENTE

Sempre acompanhado dos meus pais, na minha adolescência frequentava um ambiente religioso católico situado no Hospital Infantil Manoel Almeida, bem pertinho da minha residência, no Recife. Sempre na parte vespertina de todo domingo.

Outra família, a do Zequinha, amizade antiga, também frequentava, ele aluno de uma Escola de Geologia.

Um dia, numa celebração, despois de uma enchente que muito prejudicou a capital pernambucana, o celebrante disse na sua homilia que a tragédia tinha acontecido porque o Recife “*estava pecando demais*”.

Na mesma hora, o Zequinha levantou-se, deu um até logo pra gente, e foi embora, desacreditando de vez numa igreja que interpretava despudoradamente uma fenômeno radicalmente causado pela estrutura geológica da região, nunca sendo castigo divino.

Até hoje, o Zequinha tem um pé nas costas quando o assunto é espiritualidade, embora jamais tenha adotado princípios e comportamento ateísticos.

Confesso que, hoje, se eu reencontrasse o Zequinha, reconhecido geólogo brasileiro, residente no sul do país e amplamente inteirado nos assuntos mineralógicos, teria uma satisfação gigante de presenteá-lo com um livro inteligente, de um muito culto juiz de Direito mineiro, militante espírita que conheci certa ocasião no Recife, que recentemente lançou um texto espetacularmente oportuno:

***Despertar: nossos desafios na transição planetária***, Haroldo Dutra Dias, São Paulo, Intelítera Editora, 2020, 315 p.

Um texto que nos ensina, através de esclarecimentos cativantes, como revigorar a força, a riqueza e a grandiosidade do espírito imortal que somos. Temas analisados sob os mais diferenciados ângulos: as causas das aflições, as fraquezas da alma, o sentido da vida, educação dos sentimentos e os tempos de renovação.

Dele, uma mínima amostra do seu erudito pensar:

a. “Ao estarmos encarnados, não estamos de posse de toda a nossa memória, e isso faz muita diferença, no sentido positivo e no sentido negativo.”

b. ”Bastam quinze minutos assistindo a um noticiário televisivo, que se você não for vigilante, perde sua crença no ser humano.”

c. “Toda renovação, toda transformação da natureza, tudo está conduzido por um propósito divino. Nada muda simplesmente por mudar.”

d. “Você sempre foi amado. E não há tolice, estupidez, maldade ou crueldade que você faça que seja capaz de diminuir um centímetro do amor que Deus tem por você.”

e. “O ser humano de bem é alguém que quer viver o bem. Ser um religioso é um instrumento.”

Muito gostaria de dizer ao Zequinha que, desde 1857, um talento chamado Allan Kardec, proporcionou explicações racionais, claras, diretas, objetivas, explicando aos seres que sofrem que nunca estiveram sós, através de um livro que se tornou universal: ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, onde o tema do sofrimento está desenvolvido no capítulo 5 – *Bem-aventurados os aflitos*. Principalmente o item 4 – *Causas anteriores das aflições*.

Se eu soubesse onde o Zequinha reside, bem que eu enviaria um exemplar do livro do Dutra para ele. Para ele continuar sendo, cada vez mais, um homem de bem, muito respeitado, profissional exemplar, excelente pai de família e avô dedicado.

94. AFLIÇÕES NA COVID-19 EM TEMPOS 21

Identifique suas aflições e se acautele diante das consequências causadas:

1. Aflição da agressividade que se chama cólera

2. Aflição do crime que se chama remorso

3. A aflição do fanatismo que se chama intolerância

4. A aflição da fuga que se chama covardia

5. A aflição da leviandade que se chama insensatez

6. A aflição da inveja que se chama despeito

7. A aflição da indisciplina que se chama desordem

8. A aflição da brutalidade que se chama violência

9. A aflição da preguiça que se chama rebeldia

10. A aflição da vaidade que se chama loucura

11. A aflição do relaxamento que se chama evasiva

12. A aflição da indiferença que se chama desânimo

13. A aflição da inutilidade que se chama queixa

14. A aflição do desespero que se chama desespero

15. A aflição da impaciência que se chama intemperança

16. A aflição da sovinice que se chama miséria

17. A aflição da injustiça que se chama crueldade

Refletindo sobre as aflições acima, tenhamos a coragem de identificar as nossas, refletindo sobre as estratégias de erradicação, nunca se olvidando do aconselhamento dado pelo Espírito Emmanuel:

“Mais vale chorar sobre os grilhões, sobre as algemas da resistência, do que sorrir sobre os narcotráficos da queda.”

Nota: As aflições acima foram extraídas do livro DESPERTAR, do notável juiz de direito Haroldo Dutra Dias, Intelítera Editora, São Paulo, 2020, 315 p. Uma leitura pra lá de oportuna às vésperas de um ***novo normal*** amplamente reestruturador em todos os quatro cantos do planeta, no Brasil mais que inadiável.

095. PARA ENTENDER COM ESPIRITUALIDADE O PAI-NOSSO

Não costumo fazer proselitismo de crença religiosa alguma, sempre respeitando todas elas, no respeito incluindo sempre meus irmãos agnósticos e ateus, por entender que cada um deles, como eu, é filhos muito amados da Criação.

Muito admirei, desde os primeiros anos universitários, as leituras que proporcionam aclaramentos cognitivos e mais proximidades com a Luz Divina, persistindo nelas até hoje, como cristão espírita sempre inconcluso e pleno de defeitos, buscando preparar-me para as idas e vindas proporcionadas pela caridade do Criador.

Entre as leituras que me proporcionaram um fortalecimento da minha fé cristã, os livros de Huberto Rohden (1893-1981) se situam na primeira fila preferencial. E um deles, relido e rerabiscado há alguns anos, quando me preparava para enfrentar uma viuvez de muitas saudades, foi ***Metafísica do Cristianismo***, São Paulo, 5ª. ed., Martin Claret, 2011, 138 p. Uma leitura que recomendo sem pestanejar a todos aqueles que buscam meditar sobre as páginas de um texto cristológico que transcende as tradicionais teologias eclesiásticas, proclamando a redenção humana pelo Cristo imanente em cada um de nós.

A leitura do livro do Rhoden foi uma rara experiência pedagógico-espiritual por mim vivenciada, favorecendo a certeza de que, após esta vida, estarei na Mansão do Criador, aprimorando-me para outros retornos empreendedores mais efetivamente sadios.

O autor Rohden, brasileiro reconhecido mundialmente, graduou-se em universidades europeias em Filosofia, Teologia e Ciências Naturais. Escreveu mais de 60 obras, dominava vários idiomas, inclusive o latim e o grego. Foi biógrafo aplaudido de personalidades inesquecíveis da história, como Jesus, Paulo de Tarso, Agostinho, Pascal, Mahatma Gandhi e Einstein, com este tendo convivido por mais de um ano.

Criador reconhecido da Filosofia Univérsica.

Para quem se encontra atordoado com a dramaticidade mundial provocada pelo COVID-19, recomendo uma serena leitura do livro acima citado. Um verdadeiro tônico restaurador para os enfrentamentos presentes e futuros dos sementeiros de uma nova humanidade para todos.

Depois da leitura do livro do Rohden, quem desejar avaliar seu QS (Quociente Espiritual), indico um livro didaticamente muito bem feito: ***QS: Inteligência Espiritual***, Danah Zohar e Ian Marshall, 5ª. ed., Rio de Janeiro, Viva Livros, 2018, 332 p.

Os autores são vinculados às áreas da Física e da Filosofia (MIT, USA), e muito auxiliam alunos e leitores no conhecimento do potencial QS individual de cada um, favorecendo um alcançar metas com mais eficiência.

Uma leitura intensamente provocante desde a primeira página, quando faz um questionamento radical:

“*Quero saber se consegue ficar sozinho consigo mesmo e se realmente gosta da companhia de quem que tem nos momentos de vazio*.”

96. MEDIDAS CAUTELARES

No mundo contemporâneo, um binômio tornou-se indispensável, de extrema valia para o desenvolvimento de profissionais, empresas e comunidades, grandes e pequenas. *Competência x Criatividade*, irmãs siamesas, estão se tornando requisitos primordiais, para quem deseja enfrentar, sob o ângulo integrado do Capital e do Trabalho, os desafios proporcionados pelas turbulências conjunturais do agora, valorizando-se sobremaneira o pensar antológico do poeta Fernando Pessoa: "V*iver não é necessário, o que é necessário é criar*".

Estamos emergindo de um período onde muito pouco se questionou, onde as questões mais estruturais foram escanteadas do conhecimento comunitário nacional, quando predominaram interpretações simplistas ou simplórias sobre fatos do cotidiano, negligenciando-se aspectos históricos, políticos e sociais. E onde decisões significativas foram tomadas por minorias ínfimas, frutos de comprometimentos com outros bem poucos, alienígenas, como se o imposto não violentasse, despersonalizando a nossa identidade cultural. Atrofiando-se uma discussão democrática, estrangulou-se a visão estratégica de outros tantos, disseminando-se um sentimento maniqueísta, resultante de um pensar dualista já ultrapassado, hoje carta fora do baralho.

A profunda crise que vem se abatendo sobre o contexto latino-americano tem acarretado fortes impactos no processo de formulação de novas estratégias, públicas e empresariais, afetando o desempenho organizacional do conjunto, que exige, hoje, para a superação dos obstáculos emergentes, uma formação cultural consistente, eclética até, para que se possa entender os sistemas de trabalho e os seus interrelacionamentos, a complexidade dos ambientes externos, tudo integrando-se nas engrenagens de um processo de desenvolvimento, ainda hoje muito mais voltado para o econômico do que para o social. O instante nacional está a exigir novas posturas profissionais e posicionamentos estratégicos, onde o binômio c*ompetência x criatividade* deve estar substancialmente vinculado a um compromisso social edificado num planejamento de longo prazo exequível e politicamente convincente. Servirão elas de pano de fundo para a formatação de cenários futuros que tenham como meta última a sobrevivência de homens e organizações. Uma sobrevivência apta para enfrentar um novo surto de desenvolvimento, o desenvolvimento pós-crise, que certamente será de um outro padrão, mais social que apenas econômico, posto que a solução dos nossos mais cruciantes problemas não surgirá do acaso, nem advirá de caminhos trilhados por um pessimismo nostálgico, tampouco eivado de derrotismos ingênuos.

À sociedade como um todo, parte empresarial e parte pública, caberá a intensificação da pesquisa, a reflexão multiplicadora, as propostas de novos métodos, a compreensão maior dos derredores locais e regionais, a pregação da paciência, sem esmorecimentos, o constante estímulo para o reconhecimento de erros e acertos, reativando-se os omissos, superando-se os despreparos, envolvendo todos num salutar processo de participação integrada.

O poeta Fernando Pessoa soube magistralmente conjugar o binômio c*ompetência x criatividade,* a envolver um *compromisso social* bandeira de todos: "C*ada vez mais ponho na essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade*".

É o que os mais lúcidos pretendem fazer, com a ajuda de todos. Quem com criatividade souber viver, participará de um contexto nacional, fazendo história nova sem sectarismos de espécie alguma.

97. DE TALENTOS PERNAMBUCANOS

Muito oportuna foi, há alguns anos, uma análise feita pelo ex-governador Barbosa Lima Sobrinho, um pernambucano de bravura cívica nunca rebaixada, sobre globalização, publicada n’*O Farol, periódico* gentilmente remetido pelo coronel Francimá de Luna Máximo, que um dia conheci através do dileto Ary Avellar Diniz, então diretor do Colégio Boa Viagem.

Na sua exposição, Barbosa Lima Sobrinho ressaltava pontos que necessitam não ser olvidados, quando o tema estiver sendo evidenciado por alguém:

*1. O conceito “*globalização” *vem de longe, das primeiras civilizações, talvez da China ou da Índia;*

*2. Foi utilizado, posteriormente, pela Inglaterra, nas suas primeiras estratégias de estabelecer um governo universal, com o domínio dos mares, das quais tivemos contato quando do primeiro tratado firmado com a própria, em 1810;*

*3. Sob a égide da bipolizarização USA x URSS, ficamos influenciados pelo primeiro, até o colapso do segundo;*

*4. Essa influência, hoje, diante das emergências de China e Japão, não deixa nada a desejar à exercida pelo antigo Império Romano.*

O ex-governador de Pernambuco mostrou como as práticas liberalistas encontraram profundas resistências dos USA, ainda no governo de George Washington. E comprovando que “*pimenta nos xibius dos outros, é refresco*”, ele cita relatório do secretário da Fazenda de George Washington, Alexander Hamilton, no qual consta que os USA deveriam criar “*tarifas alfandegárias protecionistas, quer dizer, tarifas sobre os artigos estrangeiros rivais dos produtos nacionais que se pretendam fomentar*”, indo até mesmo à “*proibição de artigos rivais ou tarifas equivalentes à sua proibição*”.

Mas o à época respeitado presidente da ABI apontava para um efeito ainda mais perverso, provocado por uma globalização adotada sem uma mínima criticidade recomendável: a eliminação do sentimento e das condições de independência de nação soberana, ocasionando a emersão, nessa e nas futuras gerações brasileiras, de uma população de apátridas, títeres que explicitam, despudoradamente, suas passividades e subserviências. E Barbosa Lima Sobrinho não titubeou: “*Está mais do que provado que o liberalismo, nos dois séculos que acompanham a sua presença, está longe de valer como solução*”.

O professor Celso Brant, também economista, justifica com rara felicidade o pensar de Barbosa Lima Sobrinho: “*A economia globalizada não deve ser construída sobre as ruínas das economias nacionais, mas tendo por base a sua plena realização. O mundo só será rico se ricas forem todas as nações*”.

A hora pandêmica atual exige muito civismo, jamais cinismo. Reformatar o Estado Brasileiro para salvaguardar nossa soberania é estratégia de estadista sempre atento às palavras de Joaquim Nabuco, outro pernambucana pra lá de arretadamente ótimo: “*Muitas vezes um país percorre um longo caminho para voltar, cansado e ferido, ao ponto donde partiu*”.

Apenas recolonizar o Brasil é crime de lesa-pátria, próprio dos que não possuem olhar altaneiro, sempre ficando xixiladamente com o rabo entre as pernas ao primeiro psiu de algum TRUMPolineiro oportunista e egolaricamente globalizante.

Bem que a minha avó madrinha Zefinha, semianalfabeta, de QI elevado e antenações deslumbrantes, dizia para seus netos meninotes: “*Quem muito se abaixa, o ‘*bernardinho’ *aparece....*”

98. UM ESTUDO PRA LÁ DE MUITO CONSISTENTE

Uma das leituras que mais consolidaram minha crença na vida além terrestre, foi editada em 1937 pela FEB – Federação Espírita Brasileira, atualmente em 14ª. edição, ainda amplamente aplaudida pelas incontestáveis análises de uma personalidade que estudou minuciosamente a teoria das vidas sucessivas de cada um de nós, gregos ou troianos, sabendo elucidar a questão em bases científicas, demonstrando, através de experiências múltiplas, a imortalidade da alma, convergindo como poucos a Ciência e religião.

***A Reencarnação***, de Gabriel Delanne (1857- 1926), Brasília, FEB, 2020, 349 p., é o livro que consolidou em mim, militante sempre raso, embora estudioso releitor, o fenomenal balizamento de Allan Kardec: “*Nascer, morrer, renascer e progredir sempre, tal é a lei*.”

Um livro escrito por Delanne tornado público quando ele tinha 68 anos de idade, pouco tempo antes da sua desencarnação.

Na Introdução, Delanne apresenta no primeiro parágrafo uma oportuna reflexão de Pascal para principiantes, desistentes e pouco curiosos: “*A imortalidade importa-nos de tal forma e tão profundamente nos toca que é preciso ter perdido todo o senso para ficar indiferente ao seu conhecimento.*” E faz uma dedução amplamente indiscutível: “*Para trazer novas luzes a assunto tão longamente controvertido, como a da existência da alma, é preciso abandonar, resolutamente, o terreno das estéreis discussões filosóficas, as quais, na maioria dos casos, chegam, apenas, a soluções contraditórias, e aportar o assunto pela observação e pela experiência.*”

Gabriel Delanne foi o fundador da revista *O Espiritismo* e seu livro tem o seguinte sumário: Introdução; 1. Revista histórica sobre a teoria das vidas sucessivas; 2. As bases científicas da reencarnação. As propriedades do perispírito; 3. A alma animal. Exposição da unidade das leis da vida, em toda escalada orgânica; 4. A inteligência animal; 5. As faculdades supranormais nos animais e seu princípio individual; 6. A memória integral; 7. As experiências de renovação da memória; 8. A hereditariedade e as crianças prodígios; 9. Estudos sobre reminiscências; 10. As recordações de vidas anteriores; 11. Outros fatos que implicam lembranças de vidas anteriores; 12. Os casos de reencarnação anunciados antecipadamente; 13 Vista de conjunto dos argumentos que militam em favor da reencarnação; 14. Conclusão.

Capítulos que poderiam servir de lema para estudos de grupo nos Centros Espíritas do Brasil.

99. RUMOS E DILEMAS PÓS COVID-19

Para quem ainda se encontra justificadamente atordoado com as malefícios causados mundialmente pelo Coronavirus, inclusive em nossas bandas pátrias, volto a recomendar duas leituras oportunamente balizadoras, uma mais voltada para nosso país e outra nitidamente endereçada para a atual comunidade planetária. Por etapas:

1. ***O mundo pós-pandemia*** – REFLEXÕES SOBRE UMA NOVA ERA, vv.aa., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2020, 416 p.

Com uma Introdução didaticamente esclarecedora de José Roberto de Castro Neves, Mestre em Direito pela Universidade de Cambridge, Inglaterra, diferentes especialistas nacionais tecem análises binoculizadoras sobre os amanhãs mundiais, enfocando preponderantemente o Brasil. Ressalto algumas contribuições mais significativas, sem qualquer demérito para com as demais: Gustavo Franco, Pedro Bial, Mary Del Priore, Fernando Gabeira, Joaquim Falcão e Fernando Henrique Cardoso.

Previsões bem fundamentadas, transitando da arte e do humor ao poder judiciário e à economia, diante de um momento histórico encruzilhadal para gregos e troianos, buscando beneficiar atuais e futuras gerações.

2. ***Notas sobre a pandemia e breves lições para o mundo pós-coronavirus***, Yuval Noah Harari, São Paulo, Companhia das Letras, 2020, 97 p.

Numa coletânea inédita, o notável historiador israelense Harari, autor dos consagrados textos *Sapiens* e *Homo Deus,* analisa os rumos a serem tomados pela humanidade, a partir de uma encruzilhada provocada por uma das maiores pandemias de toda história do planeta.

Os argumentos desenvolvidos pelo autor são o ponto alto dos diversos textos – entrevistas e artigos -, escritos durante o pico da crise, março/abril 2020, a reivindicar uma ampla cooperação internacional a partir de uma “*falta abissal de lideranças globais*”, a favorecer a indesejável emersão de demagogos e ditadores, que poderão ser beneficiados pelas inovadoras tecnologias de vigilância.

Com os textos do historiador israelense analisados, rabiscados, refletidos e discutidos antenadamente por milhões, aguardam-se decisões planetárias consistentes, capazes de promover, para bem melhor, um mundo mais humano.

Alerta ainda o autor, em seus textos, para uma imperiosa iniciativa mundial: a de não se reagir à pandemia com ódios, ganâncias e ignorâncias, sempre se agindo com compaixão, generosidade e efetiva sabedoria estratégica solidária.

Louve-se a atitude de Noah Harari de abrir mão dos seus direitos autorais em favor da Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz -, do Brasil, colaborando na sua luta científica contra a COVID-19.

100. O HOMÃO PARA OS TEMPOS DE HOJE

Como seria o Nazareno hoje, em plena pandemia, científico, social e politicamente?

Para quem estiver com a curiosidade em alta, o livro de um engenheiro, general do nosso exército e um dos pioneiros dos estudos ufológicos do Brasil, propõe divulgar uma nova visão de Cristo para uma humanidade hoje submetida a uma pandemia ainda sem controle vacinal. Uma leitura cativante, sem afetações, ajustada aos procedimentos atuais científicos e filosóficos, plenamente recheada de imagens originalíssimas que muito provocarão a intuição de todo antenado leitor.

O livro se intitula ***Cristo para a humanidade de hoje: científico, social e político***, A. Moacyr Uchôa, 2ª. ed., Limeira SP, Editora do Conhecimento, 2019, 226 p.

Seu filho Paulo Roberto assim se expressou na apresentação do livro:

“*Perco a conta de quantas vezes meu pai questionou a forma limitada da maioria dos cristãos, quando pensavam, oravam, mencionavam e reverenciavam o Senhor Jesus, o Cristo. Isso porque a imagem de Jesus crucificado sempre preponderou no cristianismo. Suas mensagens , Seus exemplos, remontam àquela época, em que viveu, ensinou e se sacrificou pelos Seus irmãos. Entretanto, meu pai pontificava que, parecia, de lá para cá, Seu trabalho era desconhecido. Este foi um dos motivos que o levou a escrever sobre o Cristo para a humanidade de hoje, de forma abrangente, profunda, que encerra ensinamentos coerentes, de muitas e diversas áreas, dentre as quais as religiões, a ciência, a filosofia, a teosofia, a espiritualidade e, porque não dizer, a intuição, já tão bem demonstrada em suas obras anteriores*.”

E mais ele disse sobre o pai: “*Sua educação e espírito científico sempre estiveram presentes nos estudo e pesquisas na área do transcendental, que desenvolveu desde tenra idade. Sempre teve orgulho de sua formação científica, porém nunca deixou de considerar as aberturas para o mundo espiritual, em consequência de seus próprios estudos, pesquisas e observações ao longo de décadas, acrescidos de suas experiências pessoais. Ele costumava dizer que era extremamente importante manter os pés no chão, mas, por outro lado, nada o impedia de levantar a cabeça e contemplar as estrelas que – segundo sua convicção – era absolutamente indispensável ao avanço da ciência*.”

Certa feita, o general Uchôa, professor catedrático da hoje Academia Militar das Agulhas Negras e também Reitor da União Pioneira de Integração Social, escreveu:

“*A onda de vida do Poder Criador trouxe à realidade os minerais, os vegetais, os protozoários, os seres primários, o homem primitivo, uma Santa Thereza D’Ávila, um Mestre Jesus. Essa onda de vida divina está continuando a crescer e, naturalmente, conduzirá o homem ao infinito que ele tem a realizar*.”

Lendo atentamente o livro acima citado, seguramente saberemos erradicar o nosso egoísmo social, preconceituoso e pouco solidário contemporâneo, erradicação acentuadamente provocada por uma pandemia que será historicamente classificada como causa maior de uma reestruturação planetária.

101. PARA DIFERENCIADAS POSTURAS EXISTENCIAIS

Selecionei quatro leituras para os que buscam ampliar o humor, a consciência filosófica, a militância contra uma pandemia que já se encontra com seus dias finais pressentidos e as zangas e hidrofobias de todos os quilates, a exigir uma ampla renovação das posturas pessoais e civilizatórias atuais.

1. ***Veríssimo antológico: meio século de crônicas ou coisas parecidas***, Luís Fernando Veríssimo, 1ª. ed., Rio de Janeiro, Objetiva, 2020709 p.

Com uma magistral apresentação do também escritor Moacyr Scliar, publicada originalmente na revista Ícaro, em 1970 e uma esclarecedora nota da editora Daniela Duarte, a antologia de crônicas curtas cobre os anos 1979, 1980, 2000 e 2010. A grande vantagem da antologia dos textos do Veríssimo é a dos seus curtos tamanhos, que muito facilitam uma paradinha para ir, vir ou fazer 1 ou 2.

2. ***Saudades de Deus e outros textos: as melhores colunas de luiz felipe pondé na folha de São Paulo***, Oscar Pilagallo (org), Três Estrelas, 2019, 271 p.

Com um prefácio do próprio Pondé, ele explica como desistiu da carreira médica e se incorporou aos estudos filosóficos, adotando sempre uma postura iconoclástica, definida por ele mesmo “*a arte de não ter medo da opinião alheia*”, coisa rara num mundo que se avilta cada vez mais pelos ressentimentos vários que muitos adquirem, alimentadores de preconceitos, fuxicos, fakenews e outras patacoadas amorais, todos reflexos de gigantesca incompetência sobrevivencial.

3. ***Necrópole***, Boris Pahor, Rio de Janeiro, Bertrand Brasl, 2013, 294 p.

Um livro perturbador. A visita a um campo de extermínio e a recordação de imagens intoleráveis, reproduzidas com muita precisão, em muito favorecerá os que imaginam que os sectários nazistas, fascistas e comunistas são coisas do passado, sem mais quaisquer retornos.

Um texto histórico que analisa ontens tenebrosos que muito poderão se repetir, caso se ampliem as desperanças de hoje pandêmico, materialista e desantenado.

4. ***Ressentimento***, Maria Rita Kehl, 3ª. ed., São Paulo, Boitempo, 2020, 207 p.

Um texto pra lá de oportuno em épocas que antecedem campanhas eleitorais. Com alguns esclarecimentos:

a. O ressentimento NÃO é um conceito da psicanálise.

b. Ressentimento é a palavra-chave para ousar compreender o mundo hoje.

c. O ressentimento NÃO se confunde com a revolta ou com à luta por justiça e reconhecimento.

d. Ressentimento NÃO é ação que busca transformar.

e. Ressentimento é o canto queixoso do sujeito da modernidade e de todo aquele que projeta para fora de si, em determinado momento histórico, a fonte de seus males, como um mecanismo de defesa e escudo de proteção para preservar seu narcisismo.

*tristeza. A alegria é a manifestação do homem livre, de posse da sua potência de agir*.”

Leitura bastante oportuna para os não-abilolados brasileiros que buscam consolidar um caminhar democrática cada vez mais duradouro para todas as nossas classe sociais.

102. RECOMENDAÇÃO PARA UM PÓS COVID-19 CONSEQUENTE

Esta pandemia, que está vitimando inúmeros e desorientando muitas dezenas de milhões, nos quatro cantos do mundo, está acontecendo para reflexões alicerçais e criatividades empreendedoras em todos os setores sociais, sem hipocrisias e moralismos:

“*Um sistema que sabe produzir, mas não sabe distribuir, é tão funcional quanto a metade de uma roda*”. (Ladislau Dowbor, escritor)

“*Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e fará maiores obras do que estas*.” (Jo 14,12)

E uma constatação já se acentuava antes da eclosão da COVID-19: **a educação mundial se encontra em xeque**.

Não há receitas milagrosas, embora existam estratégias reestruturadoras que urgem ser meditadas e debatidas nos quatro cantos do planeta. Recomendaria, no Brasil, a leitura amplamente debatida, com seriedade, postura ética e senso de efetividade política, de um livro de poucas páginas e intensa sabedoria, escrito por um catarinense de Tubarão, Huberto Rohden (1893-1987), cuja preocupação existencial mais evidenciada explicitou-se em estudos voltados para os campos da Ética e da Pedagogia.

Ei-la:

***Educação do Homem Integral***, Huberto Rohden, SP, Martin Claret, 2009, 140 p.

Alguns extratos:

“Não é possível reestruturar a nossa pedagogia sem dar à educação pelo menos o mesmo valor que a instrução reclama para si.”

“O homem da realização existencial é sempre feliz, mesmo sem o gozo do sucesso social.”

“Toda e qualquer felicidade verdadeira do homem depende da visão panorâmica que ele tenha da sua existência total.”

“O ideal seria que um homem tivesse 100% de instrução e 100% de educação, que fosse mestre em ciência e mestre na consciência. Os poderes públicos de todos os países insistem muito em instrução e pouco em educação.”

“O home profano só se interessa pelas periferias. O homem místico isola-se no centro. O homem cósmico, que é o home integral, firma-se no centro, e desta base parte rumo às periferias, plenificando-as com a luz e força do centro.”

“O *agir interesseiro* não pode ser abolido pelo simples *agir*, nem pelo *não-agir*, mas tem de ser neutralizado por um *agir desinteressado*.”

“A tragicidade do existir e agir não pode ser solucionada por nenhum *conformismo*, nem por algum *escapismo*, mas unicamente por um *transformismo*.”

Os responsáveis pela educação brasileira, em todos os setores, estão lendo pouco, se tecnologizando cada vez mais, eivando-se de burocratismos inconsequentes e desnecessários, menosprezando a consolidação de um humanismo indispensável para os amanhãs planetários eticamente solidários.

REVOLUCIONEMO-NOS, LENDO MAIS PARA SERMOS MAIS, SOBREVIVENDO MAIS !!

103. PROPOSTAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Quatro parágrafos de um Posfácio à Edição Brasileira de livro recém lançado – ***O Naufrágio das Civilizações***, Amin Maalouf, São Paulo, Vestígio, 2020, 253 p. -, relacionados com a COVID-19, me impressionaram deveras. Ei-los:

“*Teremos que esperar para avaliar todas as consequências do que estamos sofrendo. Mas já se pode dizer sem medo de errar, que os eventos deste ano não serão esquecidos tão cedo*.”

“*A pandemia atual representa, de alguma forma, um stress test para todos os países do planeta. Como nos precaver se, no futuro, tivermos que enfrentar outras ameaças mortais, causadas por conflitos armados, atentados em massa, acidentes nucleares ou catástrofes climáticas? Que mudanças teremos que operar em nosso comportamento, em nossos hábitos ou nas relações com nossos congêneres, próximos ou distantes?”*

“*É razoável supor que o papel do Estado como protetor dos governos reencontrou, de uma hora para outra, uma legitimidade que parecia ter perdido. ... Passado o crash atual – como aconteceu no pós-1929 -, será inevitável conceber um New Deal de grande amplitude que somente as autoridades governamentais terão os meios de financiar e controlar*”.

“*Mas não foram os emissários do liberalismo econômico que viram sua credibilidade manchada pelo “grande medo de 2020”. É o Ocidente, em sua totalidade, que emerge dessa batalha ferido, maltratado e desconsiderado. Porque não mostrou nem liderança global nem eficácia técnica. Quando a humanidade inteira se sentiu ameaçada – e buscou, desesperadamente, ser tranquilizada, reconfortada, sustentada, guiada -, nem mesmo os Estados Unidos nem a Europa estiveram à altura de corresponder. Ao contrário, mostraram-se atolados, desamparados*.”

E uma advertência mais profética quem faz é um historiador israelense, Yuval Noah Harari, num livro também recentemente lançado no Brasil pela Companhia Da Letras, ***Notas sobre a pandemia e breves lições para o mundo pós-coronavirus***:

“*Hoje, de modo ainda mais agudo que em março de 2020, estamos cientes da necessidade da cooperação internacional, da falta abissal de lideranças globais, do risco representado por demagogos e ditadores e do perigo das tecnologias de vigilância*.”

Respeitemos a nossa juventude sem populismos, nem burocratizações, mas oferecendo-lhe alicerces acadêmicos concretos capazes de servir de farol para amanhãs bem mais humanísticos que os atuais.

104. ESPIRITUALIDADE PÓS COVID-19

Estou plenamente quase seguro de que, depois desta pandemia terrificante denominada COVID-19, uma espiritualidade mais efetivamente solidária para com os próximos emergirá nas mais diferenciadas crenças religiosas do mundo.

Para essa quase integral confiança, muito contribuíram algumas leituras feitas nos últimos meses, incluindo os pequenos notáveis livros do filósofo Luiz Felipe Pondé, que a seguir elenco com muita gratidão pelas sementes plantadas em meu interior de quarentemado em alerta:

1. *Uma filosofia politicamente incorreta*, GloboLivros, 2020.

2. *Filosofia para corajosos*, Planeta, 2016.

3. *Você é ansioso: reflexões contra o medo*, Planeta, 2020.

4. *A era do ressentimento*, Globo Livros, 2019.

5. *Aforismos imorais para canalhas honestos*, Globo Livros, 2020.

6. *Como aprendi a pensar*, Planeta, 2019.

7. *Espiritualidade para corajosos: a busca de sentido no mundo de hoje*, Planeta, 2018

8. *Saudades de Deus e outros textos: as melhores colunas*, Três Estrelas, 2019

Algumas das suas frases provocantes me fizeram soerguer-se:

*“O Viagra fez mais pela humanidade do que duzentos de marxismo”.*

*“Todo artista que quer fazer o mundo melhor com sua arte é mau artista ou mau caráter”.*

*“Liberdade não é sinônimo de felicidade, liberdade é conflito, agonia, solidão”.*

*“Vivemos numa época na qual os idiotas venceram porque descobriram pelo voto que são maioria absoluta”.*

*“Não há nada mais sem rumo do que a educação contemporânea”.*

*“Quero ser livre quando penso: filosofia em primeira pessoa como liberdade de pensamento e ação.”*

*“A espiritualidade é uma tentativa teórica e prática (sem prática não há espiritualidade) de enfrentar a dura sensação de vazio que assola a existência”.*

*“Se a esquerda é utópica em sua crítica infantil, os liberais tampouco nos ajudam com sua utopia de que o mercado resolve tudo. Falta aos liberais reverência ao fracasso”.*

Os textos do Pondé desabestalham, cidadanizam, provocam despreconceitos, favorecem os neurônios dos antenados, assanham curiosidades para maia leituras.

Os livro do Pondé me reenergizaram muito por dentro, erradicando bobajadas de ontens ainda palpitantes, multiplicando esperanças por uma breve virada civilizatória do mundo, quando o COVID-19 forçará sementeiras reestruturações sociais, econômicas, políticas, religiosas e comportamentais, ensejando uma CIAT – ***Contemporaneidade Iluminista Altamente Tecnologizada***, onde todos poderão ter suficientemente saber, sabor, savoir-vivre e serenidade evolucional para caminhadas fecundantes em amanhãs cada vez mais próximos da Criação.

105. COMO SER ANTICAPITALISTA SEM SER MARXISTA

Recebo o seguinte e-mail, enviado de Natal, RN:

Professor: não sendo marxista, sob hipótese alguma, e detestando as práticas capitalistas atuais, muito me interessaria ler sobre algo diferenciado dos dois sistemas. O senhor poderia me auxiliar, indicando um bom livro sobre o assunto?

Minha resposta, abaixo explicitada para os demais companheiros internautas:

Prezado Ary:

Seu posicionamento é igualmente ao meu. E essa bifurcação não significa nada em definitivo, pois existem outros modos de pensar o desenvolvimento do mundo. Outro dia li um livro que me deixou bastante esperançoso pelos dias dos amanhãs pós pandemia. Escrito por um notável sociólogo, eternizado o ano passado, em 23 de janeiro de 2019, o livro descreve como deveria ser a vida após o capitalismo. Tendo sido seu último livro, o notável sociólogo dedicou-se, nas suas últimas décadas de vida na busca de alternativas efetivas que superassem tanto o capitalismo troglodita como o socialismo estatal burocrático.

O livro recomendado com entusiasmado:

***Como ser anti-capitalista no século XXI?***, Erik Olin Wright (1947-2019), São Paulo, Boitempo, 2019, 195 p.

Sumário:

1. Por que ser anticapitalista: 2. Diagnóstico e crítica ao capitalismo; 3. Variedades de anti-capitalismo; 4. Um destino para além do capitalismo: o socialismo como democracia econômica; 5. O anticapitalismo e o Estado; 6. Agentes da transformação; Posfácio de Michael Burawoy.

No posfácio, Burawoy esclarece sobre o livro: “*Eis uma resposta para o enigma da obra de Erik Wright: o movimento de uma análise de classe sem utopias em direção às utopias sem análise de classe*.”

Leitura de muita reflexão, releituras e rabiscações amplamente militantes.

106. PARA MELHOR ENTENDER OS AMANHÃS PÓS PANDÊMICOS

Para os que se interessam em entender sem pauloguedismos liberaloides e esquedopartias velhacas as complexas efervescências mundiais pós pandêmicas, creio que é da competência dos profissionais não comprometidos com os “*ismos*” contemporâneos – incluindo os evangelismos de araque, os cuequismos delinquenciais dos cretinos, os solidarismos hipócritas e os tecnologismos cavilosos que apenas desejam ampliar lucratividades espúrias -, indicar às mais diversas coletividades, de todos os níveis de escolaridade, algumas leituras que proporcionem uma maior enxergância sobre o atual quadro planetário, ensejando binoculizações empreendedoras convincentes, além de militâncias docentes capazes de oferecer aos menos lúcidos os entendimentos que necessitam para uma efetiva cidadanzação planetária, evolucionária por derradeiro, sem violências, medos e ódios.

Uma orelha de um livro esclarece bastante:

“*Vivemos numa época de crescente polarização, na qual ignorância, achismos, ideologia e inércia muitas vezes se articulam para nos dar respostas que parecem plausíveis e promissoras, mas que comumente são construídas sobre os ombros da má economia. Desigualdade, imigração, desaceleração do crescimento, mudança climática, automação do trabalho, comércio internacional e distribuição de renda são temas econômicos e políticos tão centrais quanto contestados no debate público atual – seja na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina ou no Vietnã*.”

O livro se intitula ***Boa economia para tempos difíceis***, Abhijit V. Banerjee & Esther Duflo, 1ª. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 463 p.

Seus autores são docentes de economia da MIT – Instituto de Tecnologia de Massachusetts, EEUU, co-fundadores do Laboratório de Ação Contra a Pobreza, e laureados com o Prêmio Nobel de Economia de 2019, sendo a Esther a segunda e a mais jovem mulher na história a obter a distinção.

Na capa de trás, o anúncio consagrador:

“***Uma síntese magistral do que a melhor economia da atualidade tem a dizer sobre os desafios fundamentais de nosso tempo***.”

Sumário:

1. Tornar a economia grande novamente

2. Fugindo da boca do tubarão

3. O ônus do comercial internacional

4. Preferências, desejos e necessidades.

5. O fim do crescimento

6. Em água quente

7. Pianola

8. Legit.gov: governo legítimo

9. Dinheiro e cuidado

Conclusão: A boa e a má economia

Um livro lúcido e revolucionário, baseado em recentes pesquisas, apontam conclusões surpreendentes e soluções inspiradoras. Páginas criativas, instigantes e urgentes a favor de uma sociedade mundial mais digna, participativa e amplamente democrática, sem os messias que se imaginam, para todo sempre, edificadores de ilusórios amanhãs mundiais.

Um livro que deveria ser lido obrigatoriamente como requisito de conclusão de curso por todos os formandos dos cursos de economia de um país como o Brasil, um gigante adormecido, de pernas fortes e mente sempre infantil, tal e qual o Peter Pan da historinha de criança.

SABENDO, ENXERGAREMOS, JAMAIS PERECEREMOS !!

107. BEM-AVENTURANÇAS

Um jornal nordestino publicou recentemente as Bem-Aventuranças do Educador, de autoria do querido pe. José Ivan Pimenta Teófilo, um evangelizador de primeira. Confesso que muito gostei, desejando oferecê-las aos leitores do site, encarecendo um minuto de reflexão cidadã:

“***Felizes*** os educadores que tomam consciência do conflito social em que estão metidos e nele tomam partido pelo projeto social dos empobrecidos, porque assim contribuirão para a transformação da sociedade; ***infelizes*** os educadores que imaginam que a ação educativa é politicamente neutra porque acabam transformando a educação num instrumento de ocultação das contradições da realidade social e de reprodução da ideologia e das relações sociais vigentes; ***felizes*** os educadores que sabem articular o saber sistemático com o saber popular, porque ajudarão as classes populares a afirmar sua identidade cultural; ***infelizes*** os educadores que transmitem mecanicamente um saber elitista, porque contribuem para reforçar a marginalização e a dominação cultural do povo; ***felizes*** os educadores que aprendem a dialogar com os educandos, porque resgatam a comunicação pedagógica criadora no processo educativo; ***infelizes*** os educadores que impedem os educandos de dizer a sua palavra, porque estão reproduzindo a educação do colonizador; ***felizes*** os educadores que se tornam competentes em suas ‘*disciplinas’* ensinando a ‘*desopacizar’* ideologicamente seus conteúdos, porque ajudarão os educandos a se apropriarem do saber como ferramenta de luta na defesa e afirmação de sua dignidade; ***infelizes*** os educadores que não se esforçam para ser criticamente competentes, porque enfraquecerão mais ainda o poder cultural das massas oprimidas reforçando o autoritarismo cultural das classes dominantes; ***felizes*** os educadores que procuram se organizar para conquistar melhores salários e melhores condições de ensino, porque estão ajudando a conquistar a educação a que o povo tem direito; ***infelizes*** os educadores que atuam isoladamente, buscando apenas seus próprios interesses, porque deixarão de contribuir para a conquista de uma escola digna; ***felizes*** os educadores que iluminam sua prática com o sonho de um futuro novo em que as pessoas aprendam, através de novas relações sociais, as lições da justiça e da solidariedade; ***infelizes*** os educadores que não sonham, porque não terão a coragem de se comprometer na luta criadora de uma nova sociedade a partir de sua prática educativa; ***felizes*** os educadores que aprendem a fazer da ação de cada dia a semente da nova sociedade; ***infelizes*** os educadores que pensam que as coisas só aparecerão no futuro, porque não perceberão nem farão perceber que o ‘*novo’* já está no meio de nós, brotando de nossas práticas transformadoras, solidárias com as lutas dos espoliados da terra”.

108. PRA NÃO ENTORNAR O CALDO

Vez por outra, ultimamente com mais frequência, tenho ouvido um ditado muito antigo, ainda dotado de notável contemporaneidade: “*em casa onde não há pão, todos gritam e ninguém tem razão*”. Os últimos níveis de desemprego, o exército dos que ainda não conseguiram a primeira colocação na vida e a imensa maioria dos nunca incluídos no mercado de trabalho, desencantam meio mundo e muito envergonham os cidadanizados.

Não me canso de repetir, talvez até quixotescamente: “*quem semeia ventos colhe tempestades*”. Torna-se necessário *desanestesiar* o quanto antes a sociedade civil brasileira, ultimamente inebriada com um plano de estabilidade que deveria ser entendido como ponto de partida, jamais de chegada, essencialmente meio para se atingir um nível de maior dignidade para todos os segmentos sociais brasileiros, mormente os menos favorecidos.

Denuncia-se a ausência de uma finalidade humana nas políticas de planejamento que perambulam, vez por outra, pelos noticiários jornalísticos e televisivos, somente fala, jamais ação concreta. Todo o Brasil está a reclamar, pelos seus segmentos mais conscientes, por propostas e alternativas viáveis. E os do Nordeste, cansados de remendos e trapalhadas, clamam por um programa de desenvolvimento de bom calibre, que efetivamente faça integrar o todo regional no todo maior, brasileiro.

Todo consenso desprepara para opções e os conflitos são equacionados por um toma-lá-dá-cá descaradamente espúrio, explícito mais que bunda de índio ainda não-civilizado. Castra a criatividade cívica, aniquila a mais autêntica das solidariedades, a que faz recuperar cegos, coxos e paralíticos, reduzindo tudo a esmolismos grotescos, praticados com vistas lançadas para os resultados das urnas, em outubro próximo.

O educador Paulo Freire, um pernambucano de reconhecida notoriedade no seu campo profissional, costuma dizer que todo oprimido nutre um profundo desprezo por ele próprio, posto que emocionalmente é um dependente, satisfazendo-se com qualquer *mil-réis*, um *ôi-querido* ou um *telegrama-padrão,* desses que são passados pelos sabidos às vésperas de mais um aniversário dos lesos.

Tenho colecionado algumas frases, ditas por beatos e santonas que semanalmente estão nos templos sagrados, olhos farisaicamente marejados diante das advertências evangélicas: “*O mundo sempre teve pobre”... “Dos pobres Deus sabe cuidar”... “Quem nasce pra capim, nunca vai chegar a rosa” ... “É dando que se recebe é coisa para maricões”... “Cada um tem a sua história”... “Ninguém muda o que está traçado*”. E por aí vai, com armas e bagagens de forte conteúdo asinino.

Eu com meus botões, fico às vezes a imaginar como seríamos hoje, se não possuíssemos uma imensa capacidade de curtir Carnaval, São João, São Pedro, Dia dos Namorados, Pais, Mães, Sogra, pra não falar dos finais de semana praieiros, forrozeiros e roqueiros, repletos de muito seio, suor e cerveja...

E pra não falar também nas macaqueações, aqui não analisadas por imenso respeito às práticas fiscalizatórias do barbudo do Ibama, um dos exemplares mais notáveis da fauna intelectual brasileira.

109. SONHOS VIVIFICANTES

Volto a ler outro livro do rabino Harold Kushner, uma pequena obra prima prefaciada por um outro religioso, Henry Sobel, uma das belezas deste Brasil de hoje, ainda tão carente de esperanças.

Nas suas reflexões, excelentes para quem se encontra meio baratinado diante dos agitados tempos modernos, Kushner conta a história de um garoto que chegou da Escola Dominical e narrou para mãe a passagem do Mar Vermelho mais ou menos assim: “*Os israelitas saíram do Egito perseguidos pelo Faraó e acamparam às margens do Mar Vermelho. Percebendo a aproximação das milícias inimigas, Moisés usou seu celular, a força aérea israelita foi acionada e os submarinos da marinha, com seus foguetes último modelo, protegeram todos durante a construção de uma gigantesca ponte, que permitiu a travessia de todo o povo, a alimentação ficando por conta de uma empresa especializada em fastfood*”. Diante do espanto materno, o pirralho admitiu: “*Não foi bem assim, mãe, mas se eu contasse da maneira que me contaram, você nunca iria acreditar*”.

A historieta contada pelo rabino Kushner alerta todos aqueles que relatam fatos passados, religiosos ou não, com tamanho grau fantasiador que impossibilita uma convicção mínima sobre o acontecido, principalmente quando a transmissão é feita para aqueles que estão numa outra circunstância, com outra mentalidade. Não saber transmitir fatos passados é contribuir para a disseminação de explicações balofas, sentimentalóides e generalizantes. Fundamentalistas algumas.

Nossos símbolos, religiosos ou não, necessitam de uma contínua reoxigenação, postos em desuso aqueles que envelheceram ou tornaram-se inexpressivos. A questão relevante é saber transmitir aos mais jovens, através de uma sistemática educacional consistente, os símbolos que continuam vivificando religiões, cidadanias, ideários de justiça social e fraternidade, percebendo, e também influenciando, as velocíssimas mudanças culturais dos atuais contextos globalizantes.

Transcrevo, aqui, a título de exemplo notável, trecho da *Oração do Amanhecer* do jornalista Andrade Lima Filho, escrito há *trinta e cinco anos atrás*. De uma beleza simbólica atualizadíssima: “*Tu, Senhor, és um cara legal. Eu sei. Sei e creio. ... És o olhar do cego, a audição do surdo, a voz do mundo, a muleta do paralítico. És o sol das almas e o sal da vida. O princípio e o fim, o* ***alpha*** *e o* ***ômega****, o* ***xis*** *da grande equação na misteriosa e insondável aritmética do ser*”. Um estilo, agradável, sedutor, sem babaquices espasmódicas, tampouco lamuriantes.

Reler o que permanece atualizado é muito diferente de releituras saudosistas, que apenas martirizam, posto que não mais energizarão. Voltar a ler textos imorredouros é saber eternizar-se com eles, aproximando-se de um Ômega repleto de muita luz. Como, por exemplo, reler o Padre-Nosso, uma oração para gregos e romanos, teístas e pesquisadores.

110. DEMOCRATICES

Tenho o maior respeito por movimentos grevistas sérios, que buscam pressionar quem de direito, sem sectarismos nem vandalismos. Diante dos impasses surgidos durante as negociações preliminares, muitas vezes uma paralisação acelera as negociações ou ocasiona o dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Capitalismo sem direito de greve não é capitalismo, é canibalismo financeiro ou *trogloditismo* empresarial, ambos de nefastas consequências para as atividades tidas e havidas como empreendedoras.

Também acredito que alguns postos de comando em algumas instituições públicas podem ser preenchidos através de escolhas emanadas de um consenso político entre partes envolvidas, cada uma delas plenamente cônscia das suas funções e das suas responsabilidades perante a sociedade.

Entretanto, há tipos de manifestações grevistas e de escolhas de dirigentes de instituições públicas absolutamente achincalhantes, provocativas, eleitoreiras, populistas e demagógicas. Que deprimem a consciência nacional, que agride os mais democráticos princípios hierárquicos estabelecidos entre comandantes e comandados. E que açulam os nostálgicos, aqueles que só enxergam *soluções coturnais* para os problemas nacionais.

As invasões de gabinetes ministeriais, centrais elétricas, instalações hospitalares e educacionais, depredando um patrimônio que é da sociedade brasileira, não podem ser consideradas, por hipótese alguma, como legítimas manifestações grevistas. Muito pelo contrário, devem ser classificadas como posturas delinquentes, criminosas a maioria delas, a merecer enérgicos pronunciamentos punitivos do Poder Judiciário.

As fotos e as imagens são por demais esclarecedoras e estão merecendo o repúdio da esmagadora maioria, daquela que luta pelos seus mais elementares direitos de cidadão, sem resvalar para grotescas manifestações molequeiras, despojadas de criatividade, esculachadas, apenas para fazer aparecer três ou quatro dinossauros metidos a esquerdistas, alguns deles descendentes ideológicos diretos do cabo Anselmo, de triste memória.

Também recentemente, numa estatal do leste, que trata de estudos bio-energéticos, deram uma prensa num diretor escolhido pela cúpula da capital federal, que ao pobre coitado só restou pedir o boné, por telefone, antes mesmo da posse. E mais aconteceu: um sirigaita messiânico, travestido de liderança, deslocando-se até o Distrito Federal, ditou para o chefão da empresa o nome daquele que o sindicato desejava na direção do órgão. E o pior da novela: o chefão, abundando frouxura, nomeou o indicado, um técnico lambisgóia de conceito muitos furos abaixo do mínimo desejável para o exercício de funções técnicas. E as coisas estão indo de mal a pior.

Um país que mostra para o mundo bandidagens deste porte, não merece o respeito internacional, continuando parte indissociável de uma *latrinoamérica terceiro(i)mundista*. E a frase do velho Charles de Gaulle foi esquecida.

111. RECOMENDAÇÃO PARA QUEM BUSCA PRINCÍPIOS UNIVERSAIS

Diante de uma conjuntura século XXI recheada de pandemias, patifarias, hipocrisias, farisaicas ideologias, entre outras perversas “ias”, um jovem quase formado em engenharia e já noivo do conjunto onde resido, perguntou-me outro dia como balizar-se no mundo atual, onde os valores estão invertidos, a sexualidade aviltada, a feminilidade substituída pela bundalidade, os fundamentos da sadia democracia jogados na lixeira ou inseridos em compêndios cada vez menos consultados, a época natalina servindo tão somente para troca de abraços, sorrisos fingidos, promessas insinceras e multiplicação da lucratividade pelas vendas de brinquedos nunca saídos do saco de um velinho de muitas risadas, reproduzido às pencas mundo afora, que desconhece cada vez mais dos significados da época.

Disse ao Pedrinho, o jovem futuro engenheiro, que a conjuntura que vivemos é bastante perversa, mas que virá outras eras, nem mais luminosas, bastante para isso uma persistência em continuar persistindo numa profissionalidade cidadã, dotada de princípios universais imorredouros, sempre se postando como uma “*metamorfose ambulante*”, do Raul Seixas, menestrel sempre reverenciado.

Para disseminar pelos cantos do Brasil imorredouros balizamentos éticos, foi instituído em Divinópolis, Minas Gerais, o GEEC – ***Grupo Educação, Ética e Cidadania***, cuja missão basilar é a de “*promover o desenvolvimento do Ser em sua plenitude, considerando todas suas dimensões, direitos e deveres, contribuindo para a harmonia das relações consigo mesmo, com o outro e com a natureza*.”

E que lançou, anos atrás, dois volumes extraordinários sobre os princípios universais ensinados por Jesus para o mundo contemporâneo. Cito-os:

***A ética de Jesus***, vv.aa., 2 v., Divinópolis MG, Ethos Ed., 2014/2017, 344 e 472 p.

Sumário:

Volume I – Introdução; Parte 1 – Emanuel: Deus conosco; Parte 2 – Bem aventurados; Parte 3 – Evolução; Parte 4 – Fé, Humildade e Perdão; Parte 5 – O Tesouro do Espírito; Parte 6 –

A Justiça; Parte 7 – Ação e Reação; Parte 8 – A Cura; Parte 9 – Ide Pelo Mundo; Parte 10 – A Árvore e o Fruto.

Volume II – Parte 1 – Quem Tem Ouvidos, Ouça; Parte 2 – Olhai os Sinais; Parte 3 – Para Ter a Vida Eterna; Parte 4 – Sua Fama se Espalhou e Todos Vinham Ver; Parte 5 – Preparai-vos; Parte 6 – Ele Está no Meio de Nós.

E para que o Pedrinho conheça quais as escolas filosóficas que influenciaram os ensinamentos de Jesus, uma referência bibliográfica que muito o subsidiará:

***O evangelho segundo a filosofia: do filósofo Jesus às ideias sobre Jesus***, Aurélio Schommer, Rio de Janeiro, Record, 2016, 307 p.

Contra capa: “*Os primeiros filósofos cristãos enriqueceram a mensagem evangélica com suas interpretações mais ou menos livres. Foi um trabalho fundamental para transformar o cristianismo numa obra completa, capaz de convencer tanto a elite cultural de cada época quanto falar de perto às grandes massas*.”

LER MAIS PARA TER MAIS FÉ NO HOMÃO DE NAZARÉ !!

112. INDÍCIOS DE UMA NOVA ERA

Ultrapassados as dores e os atropelos causados por mais uma pandemia mundial, minimizados os fingimentos, as maquiagens publicitárias e as estatísticas mórbidas televisadas, as esperanças por um mundo mais humano persistem solidamente plantadas nos corações dos menos desavisados, pugnadores por uma reestruturação planetária dignificante. Todos sempre antenados com o pensamento de Erich Fromm, esse notável autor de ***Ter ou Ser*** - Rio de Janeiro, Zahar, 1977, 202 p. -, um famoso livro de cabeceira que tive durante anos: “*Pela primeira vez, na História, a sobrevivência física da espécie humana depende de uma radical mudança do coração humano. Todavia, uma transformação do coração humano só é possível na medida em que ocorram drásticas transformações econômicas e sociais que deem ao coração humano a oportunidade para mudança, coragem e visão para consegui-la*". E mais: “*Não temos quaisquer alternativas para os modelos de capitalismo empresarial, socialismo social-democrático ou soviético, ou o tecnocrático ‘fascismo com face sorridente*’”.

Iniciei minhas leituras de isolamento social 2020 a partir de ***O Espírito e o Tempo*** *–* 12ª. ed., São Paulo, Editora Paideia, 2016, 393 p. -, de um notável homem múltiplo chamado José Herculano Pires, uma inteligência superior, de densa cultura humanística, militante espírita incansável em prol da divulgação da Doutrina. Um sempre preocupado com as incompreensibilidades de inúmeros não-espíritas. Um livro de argumentações extraordinárias de um sempre lembrado Apóstolo de Kardec. Que sempre presenteou seus admiradores com maciças doses de esclarecimentos, incentivando passos, caminhadas, posturas, compromissos, atos e fatos que nunca deveriam ser olvidados.

Após releitura rabiscável, me presenteei com uma dose dupla de serenidade, sem perder a capacidade de indignar-me, tampouco deixando de lado meu lado molecal, parte indissociável da minha estrutura existencial, posto que sinto-me cada vez mais livre, “*um menino-passarinho com vontade de voar*”, relembrando saudosamente o menestrel Luiz Vieira.

Considero o isolamento o melhor combustível para se seguir adiante, continuando a travar o bom combate, acreditando sempre que o mundo se revolucionará pacificamente através da ação radicalmente solidária dos seres humanos pensantes. E nestas minhas “*férias quarentenais*”, somente alguns encontros semanais com minha gente amada serão mantidos. Para ratificar um lema adotado por mim há muitos anos: “*Escrevo, logo hesito*”. E meus rabiscos sempre se pautam num desabafo de Euclides da Cunha, em carta de 14 de julho de 1890: “*Desconfio muito que entramos no desmoralizado regime de especulação mais desensofrida e que por aí pensa-se em tudo, menos na Pátria*”. Até em dinheiro encuecado.

No mais, ficarei peregrinando mentalmente por onde me der na telha. Sem jamais esquecerei que a coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é a que garante as outras, frase dita por Aristóteles quatro séculos antes do nascimento da Criança, esse Amor Infinito de quem sou servo sempre pecador.

113. PARA UMA VISIBILIDADE NO ISOLAMENTO SOCIAL

Cientistas competentes, desapegados das embromações demagógicas dos políticos incultos, estão demonstrando uma crescente preocupação com espertíssimos enganadores que estão vitimando uma gigantesca maioria populacional, nos diferenciados níveis de escolaridade. Os fundamentalismos religiosos se estão expandindo através dos modernos meios de comunicação, enquanto alguns muito sabidamente ganham fortunas com anjos, ETs, tarôs, satanismos, continentes perdidos, copos de água, OVNIs, horóscopos, aparições, baralhos, fitinhas e penduricalhos que dão sorte, acuando, para terrenos movediços, os salutares valores da racionalidade, de decrescente notoriedade entre incautos.

As novas crendices e superstições estão substituindo, nos centros urbanos metropolitanos do mundo inteiro, as mulas sem cabeça, as pernas cabeludas, a comadre Fulôzinha, o boi da cara preta, a sexta-feira 13 e os demais *enganabestas* que povoavam a imaginação dos nossos jecas, em passados não muito distantes e até em alguns momentos atuais.

Num livro não recente**, *O Mundo Assombrado Pelos Demônios***, editado no Brasil pela Companhia das Letras, magistralmente escrito para todos, o notável Carl Sagan divulgou dados percentuais assustadores daquela época: 95% dos americanos são “***cientificamente analfabetos***”, prevalecendo, nas terras do Tio Sam, uma lei similar à de Gresham, segundo a qual “*a ciência ruim expulsa a boa*”. Sagan alertava com muita acuidade: “*As consequências do analfabetismo científico são muito mais perigosas em nossa época do que em qualquer outro período anterior*”. E acrescentava sem disfarce: “*Dos 535 membros do Congresso dos Estados Unidos, raramente 1% chegou a ter alguma formação científica significativa no século XX*”.

No seu livro, Carl Sagan revelava que, recentemente, a diretoria de uma grande companhia de produtos eletrônicos inquietou-se com o seu derredor social, ao constatar que 80% dos inscritos numa seleção não conseguiram aprovação num teste de matemática elementar. E ele denunciava: os colegiais norte-americanos não estão estudando o suficiente, apesar do desempenho extraordinário de uma reduzida minoria. Enquanto o ano padrão dos Estados Unidos tem 180 dias letivos, a Coréia do Sul tem 220 dias, a Alemanha tem 230 e o Japão lidera com 243 dias.

Com dados coletados, Sagan faz comparações: enquanto o aluno norte-americano médio, de escola secundária, utiliza 3,5 horas por semana nos deveres de casa, o aluno japonês da quinta série estuda, em média, 33 horas semanais. E aponta a consequência naquela conjuntura: com **metade** da população dos Estados Unidos, o Japão forma anualmente **duas vezes** mais cientistas e engenheiros com diplomas de nível superior!

Um presidente norte-americano, George Washington, dizia em 1790: “*Nada é mais digno de nosso patrocínio que o fomento da ciência e da literatura. O conhecimento é, em todo e qualquer país, a base mais segura da felicidade pública*”.

E o presidente George Washington nem curso superior de Sociologia possuía. Nem enviava bananas publicamente.

114.ANSIEDADES? LIXEIRA COM ELAS!

Vez por outras, depois de a COVID-19 ter se espraiado pelos quatro cantos do mundo, ampliando estudos e pesquisas, também multiplicando interpretações imbecilizantes de gente metida a dirigente nacional, recebo telefonema de alguém muito estimado se declarando ansioso pelo *encompridação* de seu isolamento social, também desejando a criação de uma vacina pra lá de danadinha, eficaz de cabo a rabo, inclusive para aqueles senadores que investem quantias vultosas na segunda localidade.

Sempre um professor de Ciências Humanas, psicanalisado depois de graduado por um jesuíta arretado de ótimo que me liberou após alguns anos de bons papos semanais, ampliei minha curiosidade pelo assunto, lendo textos não eruditos nem *enrolônicos*, desses que alienam e *abilolam* sempre os incautos.

Acredito que a angústia se encontra sempre relacionada com os futuros, contra aquilo que ainda não é. Um medo do nada e de tudo, causando uma baita sensação de vazio, de inexistência ou de um dia findar-se, com endereço incerto e não sabido.

Recomendo sempre bons textos para leituras compreensíveis, um deles, recentemente editado, de quem entende a angústia como um dos temas mais inquietantes e preocupantes da atual conjuntura pandêmica mundial, embora sempre refletindo quando Jean Paul Sartre afirmava que a angústia seria “*um sentimento inevitável de profunda e total responsabilidade por nossas próprias escolhas e ações*”. O livro foi escrito em pleno isolamento social:

***Você é ansioso?: reflexões contra o medo***, Luiz Felipe Pondé, SP, Planeta, 2020, 160 p.

Uma leitura sem erudições pernósticas, tampouco cavilosas, onde se destacam os seguintes capítulos: Fontes do diagnóstico de uma era da angústia; Dialética da ansiedade; Jovens ansiosos; Ansiedade e política; Ansiedade e redes sociais; Ansiedade e libido; Ansiedade e autossuficiência; O medo do futuro; A elegância contra a ansiedade.

O livro do Pondé ainda ressalta toda atenção preventiva contra o muito lucrativo mercado da ansiedade: ansiolíticos, consultórios médicos, igrejas, dietas alimentares e fakenews tendenciosos.

EM QUALQUER IDADE, PODE-SE DOMINAR A ANSIEDADE !!

115. PARA BEM COMBATER AS INGRESIAS DA VIDA

Amigo que muito estimo me telefona mais que putíssimo da vida, quarentemado há cinco meses, sempre ouvindo as lengalengas matutinas da sogra ronhenta, uma mulher com tpm de vontade nenhuma, nem de dia nem de noite. E me indaga molequeiramente o que deve fazer para eliminar as escaras que se estacionaram em seu saco, sem vontade alguma de migrar para um cachorro de mais de vinte anos, que pouco late, quase mia, dorminhoco em tempo integral.

Como sei que ele ainda gosta muito de ler, sendo portador de uma vivência religiosa sem estripulias extraconjungais, indaguei-lhe se ele sabia qual era o livro mais mal-humorado da Bíblia, recebendo uma negativa pra lá de debochada. E eu lhe indiquei a resposta afirmativa:

***O livro mais mal-humorado da Bíblia: a acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes***, Ed René Kivitz, São Paulo, Mundo Cristão, 2009, 222 p.

O autor é teólogo, escritor e pastor, desde 1989 desenvolvendo seu ministério pastoral na Igreja Batista da Água Branca, em São Paulo.

O livro sagrado provocou dois testemunho definitivos:

O primeiro: “*O Eclesiastes deixa claro que o Deus de Israel não gosta de covardes*.” (Filósofo Luiz Felipe Pondé)

O segundo: “O Eclesiastes é um mero professor de sabedoria, ainda que mais honesto e direto que a maioria deles. ... É um homem com um medo desesperado

O livro relata os caminhos para vencer várias patologias contemporâneas, embora tenha sido escrito entre 450 e 200 a.C. Ensina a vencer o tédio, o utilitarismo, a morte, a injustiça, a religião, o dinheiro, a pretensão, o crime, a fatalidade, a insensatez, a luta pela sobrevivência, o tempo e a ausência de sentido.

Sua leitura atenta é um convite à racionalidade, desbancando as irracionalidades dos cretinos, autoritários e incultos de dar respostas consequentes, incapazes de administrar um todo recheado de muita justiça social, distribuição menos desigual da renda e promotora de uma capacitação cidadã que profissionalize durante muitas conjunturas planetárias, hoje em evolução cada vez mais rápida.

Encareci ao amigo querido, uma atenção especial, enquadrando os três versículos abaixo em algumas das personalidades e “*personalidades*” do atual cenário brasileiro:

*“Vi que a sabedoria é melhor do que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas.”*

*“O coração dos sábios está na casa onde há luto, mas o coração dos tolos,na casa da alegria.”*

*“As palavras dos sábios são como aguilhões; as palavras reunidas dos mestres, dadas por um único pastor são como pregos bem fixados.”*

Leia o livro com atenção, sempre acompanhando do Eclesiastes. Para ser cada vez mais um antenado, sem medo nem ódio, solidário sempre para com os despossuídos, brasileiro acima de tudo. Prestando sempre atenção para as sugestões dadas pelo autor:

1ª. – Tome cuidado quando alguém se impõe pelo grito e pela força; 2ª. – Notar um insensato quando o ambiente começa a cheirar mal por causa do louco; 3ª. – Desconfie sempre da pessoa que já sabe mais para onde vai; 4ª. – Perceba o insensato quando ele se acerca de pessoas erradas; 5ª. – Note quando as coisas que o insensato faz começam a dar errado;

6ª. – Todo insensato fica agitado quando principia a falar demais; 7ª. – Note sempre quando alguém bota o prazer na frente do dever.

Ao concluir uma leitura amplamente rabiscativa, perceba-se cada vez mais um aprendiz de tudo na direção da Luz.

QUEM SABE LER, SABE MELHOR COMPREENDER !!

116. SARAMAGANDO

Para quem não tem aproximação com literatura portuguesa, costumo indicar a leitura de um livro de citações de um talento luso, José de Souza Saramago (1922-2010), que me deixou bastante mais binoculizado, ainda mais após uma releitura recente, acontecida quando já instalada a COVD-19 entre nós. Ei-lo:

***As palavras de Saramago: catálogo de reflexões pessoais, literárias e políticas***, Fernando Gómez Aguilera, São Paulo, Companhia das Letras, 2010, 479 p.

Escritor mundialmente aplaudido pelo ***Evangelho Segundo Jesus Cristo***, ele foi o ganhador do Prêmio Camões, em 1995, o mais importante literário da língua portuguesa. E laureado também, em 1998, com o Prêmio Nobel de Literatura, quando a língua portuguesa obteve o reconhecimento internacional na área da prosa. Também, em 1985, foi agraciado com o grau de *Comendador da*[*Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antiga%2C_Nobil%C3%ADssima_e_Esclarecida_Ordem_Militar_de_Sant%27Iago_da_Espada%2C_do_M%C3%A9rito_Cient%C3%ADfico%2C_Liter%C3%A1rio_e_Art%C3%ADstico), a 3 de dezembro de 1998 sido elevado a *Grande-Colar* da mesma Ordem, uma honra geralmente reservada apenas a Chefes de Estado.

Neste Dia da Saudade, reservei algumas reflexões de Saramago, encarecendo um instante de meditação dos leitores, objetivando fortalecer a binoculidade de cada um, neste quase final de ano pandêmico, sugerindo a constituição de grupos de estudos para enriquecimento coletivo. Ei-las:

a. Nada é para sempre, mas há momentos que parecem ficar suspensos, pairando sobre o fluir inexorável do tempo.

b. Cada dia traz sua alegria e sua pena, e também sua lição proveitosa.

c. As palavras proferidas pelo coração não tem língua que as articule, retém-nas um nó na garganta e só nos olhos é que se podem ler.

d. A única maneira de liquidar o dragão é cortar-lhe a cabeça, aparar-lhe as unhas não serve de nada.

e. Conheci gente do povo enganada por uma Igreja tão cúmplice quanto beneficiária do poder do Estado e dos latifundiários, gente permanentemente vigiada pela polícia, gente que por inúmeras vezes foi vítima inocente das arbitrariedades de uma justiça falsa.

f. Caminhamos para o surgimento de um novo puritanismo autoritário que imporá regras mínimas de convivência. É preciso que haja uma reação.

g. Não é possível falar continuar falando de democracia em um mundo onde o poder que realmente governa, o poder financeiro, não é democrático.

h. Ressuscitar Marx? Não. Vivemos em outro tempo. É preciso algo mais imaginativo do que a simples indignação – que é legítima – para mudar as coisas.

i. Não podemos, em nome da experimentação, da frieza científica, da objetividade e de todas as coisas, expulsar o sentimento das nossas preocupações e das obras que vamos escrever.

j. No plano da mentalidade todos nós somos cristãos, vivemos dentro de uma civilização judaico-cristã que foi formada com um tipo de ética, uma rede ideológica que tem sua origem no cristianismo. Portanto é perfeitamente natural que qualquer cidadão – seja ele comunista, socialista, liberal ou seja lá o que for -, em determinado momento de sua vida, venha a interessar-se por esse aspecto da realidade.

Saibamos ler mais, muito mais, sempre atentos à advertência famosa de Saramago:

A PIOR CEGUEIRA É A MENTAL, QUE FAZ QUE NÃO RECONHEÇAMOS O QUE TEMOS DIANTE DE NÓS.

117. PARA ALÉM DAS ESPECIALIDADES SOBRE QUASE NADA

Quando o grande astrofísico Carl Sagan (1934-1996) discutiu, em 1985, na Universidade de Glasgow, numa série de palestras, se Deus existe, se as religiões podem ser benéficas, se há inteligência extraterrestre e se o ser humano está destinado a se destruir, não imaginava que a sua mulher Ann Druyant, depois de dez anos após sua desencarnação, publicasse tais palestras, nove, num livro admirável:

***Variedades da experiência científica: uma visão pessoal da busca de Deus***, São Paulo, Companhia das Letras, 2008, 302 p.

As palestras refletem “*uma amostra significativa de um legado admiravelmente valioso, deixado para todos nós por um grande ser humano*”, no testemunho de Kurt Vonnegut (1922-2007), escritor norte-americano, também engenheiro mecânico, participante da Segunda Guerra Mundial.

Para quem, entretanto, não se sente muito atraído pelos estudos astrofísicos, um outro livro, brasileiríssimo, muito ampliará a enxergância cultural de todos, favorecendo uma mais acurada binoculização dos amanhãs pós pandemia chegantes;

***Diálogo de culturas***, Leandro Karnal, São Paulo, Contexto, 2018, 192 p.

Reflexões que possibilitam ampliar a cognitividade de muitos, “*enviesados*” por uma educação cretinamente bipolarizada entre *ciências humanas x ciências tecnológicas*, que jamais objetivou por uma cultura amplamente integrada.

Um texto do Karnal esclarece sua intenção em editar o livro acima:

“*Sempre achei fascinante ampliar a visão e pensar a realidade além da parede técnica do especialista. Espero que o mesmo método que lanço sobre todos os textos que encaro: ler com atenção e analisar e analisar, dissecar e destrinçar o que li. ... Escrever é uma prática. O cerne do que acredito (o diálogo, o combate ao preconceito, a crítica às exclusões sociais e culturais etc.) nunca muda. Este livro é fruto do desafio de considerar a possibilidade do diálogo entre áreas distintas e cruzamento de temas diversos*.”

LEIAMOS MAIS PARA, GLOBALMENTE, ENXERGAREMOS BEM MAIS!!

118. UM ROTEIRO EFICIENTE

Diante de uma conjuntura mundial amplamente recheada de falsidades informativas, múltiplos preconceitos, fakenews, embromações mil, desculpas esfarrapadas e propagandas comerciais, eleitorais e religiosas enganosas, inúmeros ainda se postam como transmissores inocentes, porque culturalmente desprevenidos, vitimam inúmeros, aproveitando as comunicações eletrônicas mais recentes. Tudo isso para não citar os processos deseducacionais existentes nos níveis de ensino pelos quatro cantos do mundo, formando novos e despreparados propagadores.

Recentemente, um PhD e professor de Psicologia e Neurociência Comportamental numa universidade de San Francisco, Estados Unidos, lançou excelentes orientações para quem deseja comprovar a autenticidade ou inverdade das informações ouvidas e lidas que abundam ultra velozmente mundo afora:

***O guia contra as mentiras: como pensar criticamente na era da pós-verdade***, Daniel J. Levitin, Rio de Janeiro, Objetiva, 2019, 325 p.

O livro é extremamente útil para todos aqueles que buscam analisar, com um mínimo de deslizes, textos e dados quantitativos, noticiários e informes científicos, políticos, eleitorais, envolvendo fatos dos ontens e do agora, incluindo as projeções efetivadas por especialistas de vários matizes.

Sumário do livro:

Introdução: Pensando criticamente.

Parte I – Avalie números

Parte II – Avalie palavras

Parte III – Avalie o mundo

Conclusão: Tire a sua

Apêndice: Aplicação da regra de Bayes.

A advertência é de um notável pensador, Mark Twain:

“*A verdade é que você não se complica pelo que não sabe. Você se complica pelo que sabe com certeza e que não é verdade*.”

Capítulos didaticamente corretos, que muito favorecerão o pensar crítico dos leitores.

119. PARA TRAVAR COMBATE INADIÁVEL

Já estava tardando o reconhecimento da presença de autores negros no mercado editorial brasileiro de livros. Graças aos esforços do produtor cultural Vagner Amaral, fundador, em 2015, da Editora Malê, e da Lei 11.645/08, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, as produções literária de negros, afros e índios vem preenchendo os boxes de vendas das principais livrarias brasileiras.

Um dos autores negros mais lidos nos últimos anos é a filósofa Djamila Ribeiro, nascida em agosto de 1980, graduada em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo, onde concluiu o Mestrado em Filosofia Política, na mesma instituição, em 2015.

Sempre dedicando sua atenção para tels como raça, gênero e feminismo, ela lançou, no ano passado, o ***Pequeno Manual Antirracista*** – São Paulo, Companhia das Letras, 2019, 135 p. – que tem merecido entusiásticos aplausos em todos os níveis culturais do país.

Na primeira orelha do livro, uma recomendação pra lá de oportuna:

“Nunca entre numa discussão sobre racismo dizendo ‘mas eu não sou racista’. O que está em questão não é um posicionamento moral, individual, mas um problema estrutural.”

No seu livro, a filósofa Djamila Ribeiro trata de temas como racismo no ambiente de trabalho, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos. E ela vai além: “*Enxergar-se criticamente implica uma série de desafios para quem passa a vidassem contestar o sistema de opressão. Acordar para ao privilégios mantidos por certos grupos sociais e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que, antes do processo de conscientização, não seriam sequer questionados*.”

Sumário: *Introdução; Informe-se sobre racismo; Enxergue a negritude; Reconheça os privilégios da branquitude; Perceba o racismo internalizado em você; Apoie políticas educacionais afirmativas; Transforme seu ambiente de trabalho; Leia autores negros; Questione a cultura que você consome; Conheça seus desejos e afetos; Combata a violência racial; Sejamos todos antirracistas*.

Saibamos ler sobre o assunto, para travar sempre o bom combate, nunca esquecendo que o racismo foi inventado pela *branquitude*, sendo uma luta de todos e todas. Os tempos de pós Covid-19 são chegados!!

120. PARA UM 2021 PÓS COVID-19

Quais deveriam ser as características marcantes de uma pessoa de nível cultural minimamente suficiente, diante das mutabilidades que estarão se verificando no mundo inteiro, a partir do próximo ano? Explicitando as mais notáveis, todas elas *interdependentes* e *intercomplementares*, acredito estar favorecendo a caminhada dos mais antenados, encarecendo aos acomodados um “*alerta geral*” nos seus relacionamentos pessoais, profissionais, comunitários, espirituais e familiares:

1. Jamais esmorecer a capacidade de ser permanentemente um curioso, um perguntador, sempre desenvolvendo novas habilidades e despertando novos interesses.

2. Encarar a Vida como uma missão, jamais a entendendo como uma carreira. Conhecer bem as fontes mentais nutrientes e as energias geradoras, sempre preservando a individualidade, sem resvalar para atitudes individualistas, fatais sob todos os vieses.

3. Desenvolver um *savoir-faire* cultivando o humor, permanecendo otimista sem jamais reagir compulsivamente diante de atitudes negativas ou extemporâneas dos incultos mentalmente ananicados.

4. Jamais tripudiar sobre as fraquezas dos outros e ter consciência da capacidade de perdoar e/ou esquecer ofensas e destemperos.

5. Manter-se constantemente atualizado em relação a assuntos e cenários locais, regionais, nacionais e mundiais recentes, sendo socialmente ativo, possuindo muitos conhecidos e uns poucos confidentes.

6. Sabe rir de si mesmo, dimensionando, sem exageros positivos ou negativos, o seu próprio valor.

7. Perceber as similaridades e as diferenças em cada uma das situações enfrentadas. E aceitar elogios e culpas de forma equilibrada, sem reações impulsivas, para melhor enxergar os sucessos e os fracassos dos amanhãs.

8. Saber contemplar rostos antigos de maneira nova e velhas cenas como se fosse vez primeira. Redescobrir as pessoas a cada encontro, interessando-se por elas, jamais as rotulando com base em seus sucessos ou fracassos.

9. Saber fazer uso da força conjunta, acreditando nas capacidades alheias, nunca se sentindo ameaçado pelo fato dos outros serem melhores.

10. Aprender a separar as pessoas dos problemas, não disputando posições, a liderança lhe sendo conferida por natural manifestação da maioria.

11. Exercitar regularmente as quatro dimensões da personalidade humana: a *física*, a *mental*, a *emocional* e a *espiritual*, orientando-se para as soluções criativas, sem resvalar para irresponsabilidades doidivanas.

12. Jamais se esconder sob o manto da resignação, consciente de que ele é o hospedeiro maior da mediocridade.

13. Renunciar sempre às alternativas perfeccionistas, reconhecendo todas elas como estratégias de protelação.

14. Afastar-se da rotina, enfrentar o desconhecido e motivar-se para adquirir novos saberes, uma trilogia capaz de resistir à “*tentação do ótimo*”, sem qualquer dúvida o maior inimigo do bom.

15. E nunca perder a convicção de que o *justificatório*, o *lamentatório*, o *comparatório*, o *contemplatório*, o *esperatório* e o *protelatório* são os principais componentes patológicos das depressões da atualidade.

E SENTIR-SE UMA METAMORFOSE AMBULANTE SEMPRE BRASILEIRO !

ATÉ SEMPRE !!